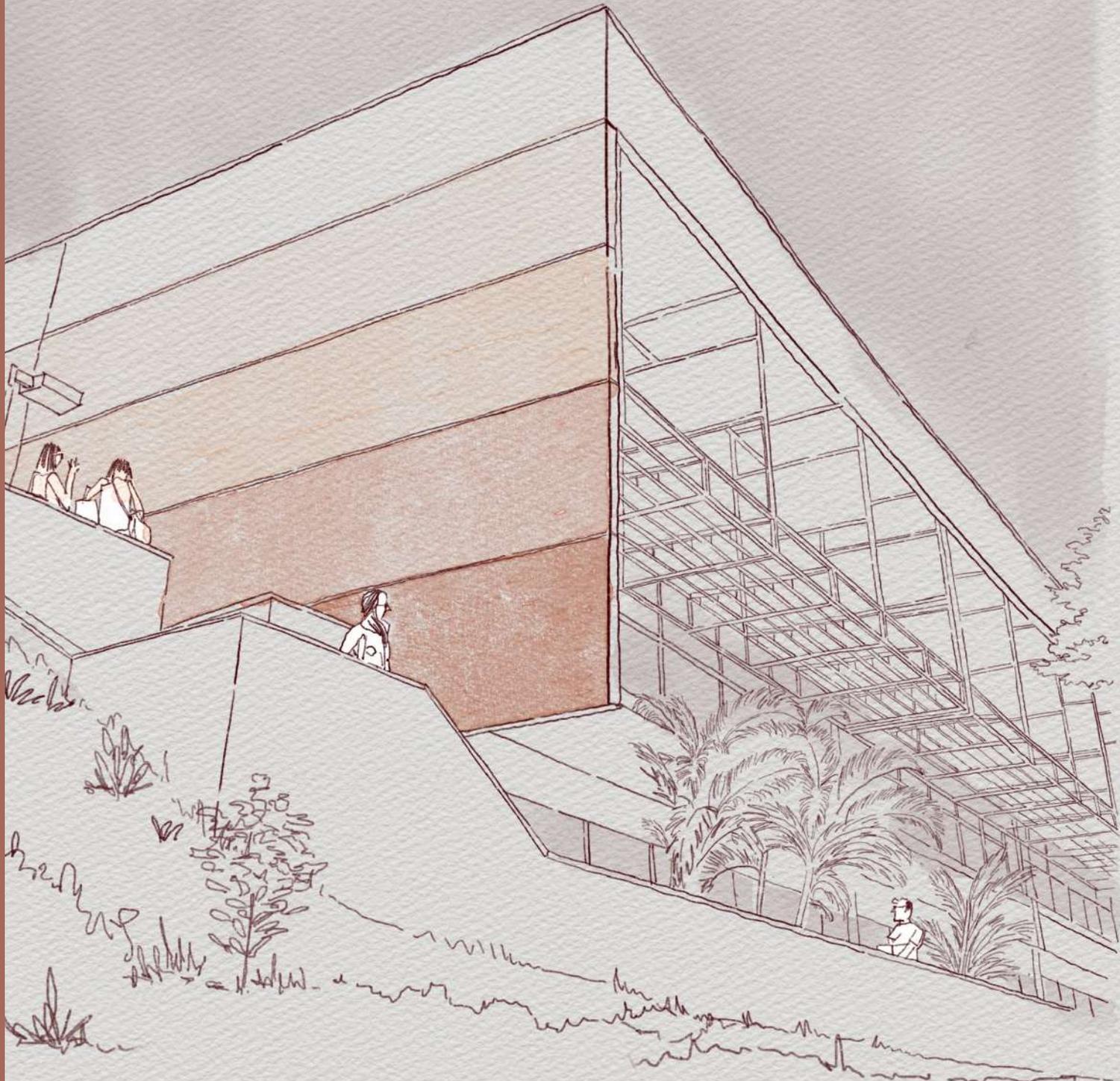


**ENSAIOS PROJETUAIS**

---



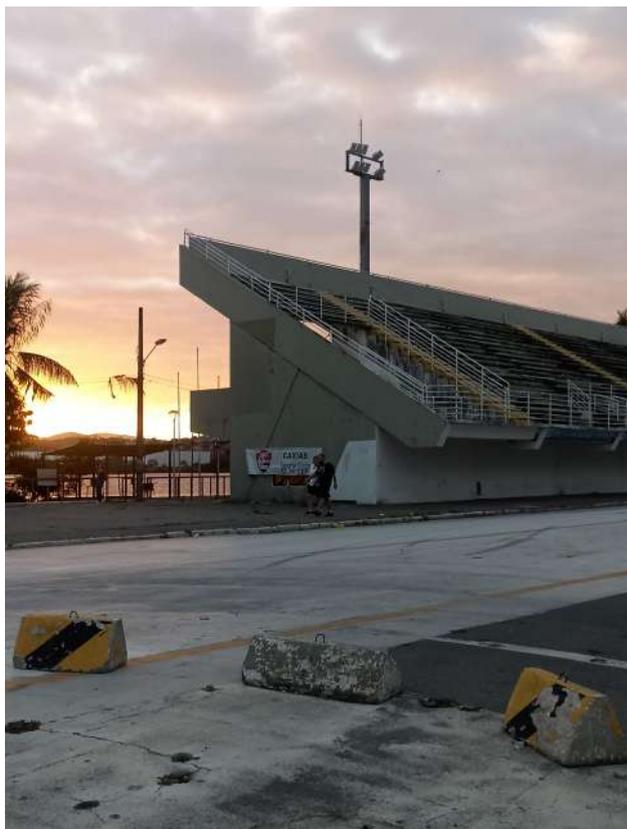
FERBONDI 24

# ABRE ORLAS

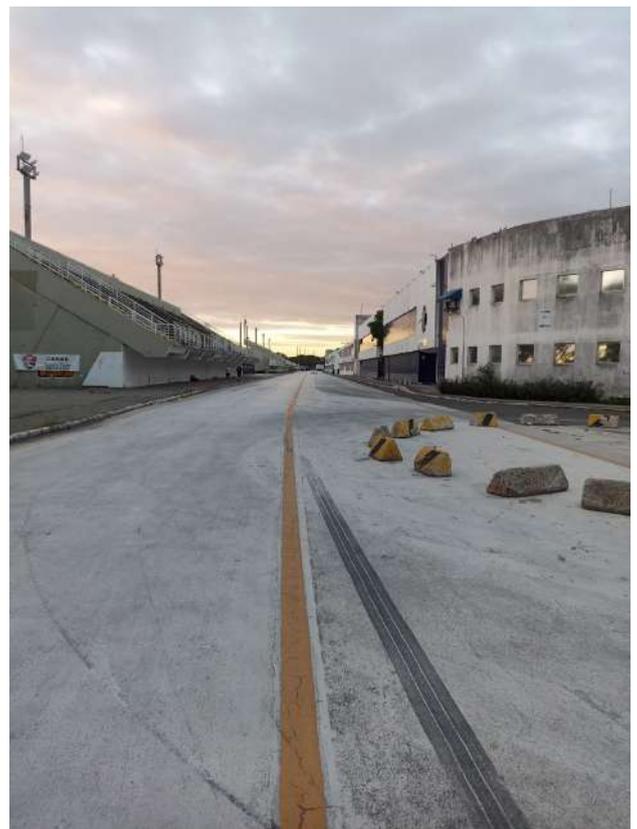
Autor: Luis Eduardo Lustosa Andrade  
luisandrade23@gmail.com  
Orientador: Claudio Manetti

## A revitalização do Sambão para o Povo

O projeto de revitalização do Sambão do Povo, localizado em Vitória/ES, faz parte do Plano de Desenvolvimento Urbano para a Região Metropolitana de Vitória, sendo um TFG de 2023 orientado por Claudio Manetti. Este projeto visa reintegrar a população à orla do rio Santa Maria, transformando o sambódromo em um novo eixo cultural para a região.



Sambão do Povo nos dias atuais. Autor: Luis Andrade (2023).



Estruturas do Sambão. Autor: Luis Andrade (2023).

## 1. Preparação

**Ensaios:** As escolas de samba realizam ensaios intensivos semanas antes do desfile. Os integrantes praticam as coreografias e a execução das músicas.

**Montagem do Carro Alegórico:** Os carros alegóricos são construídos com muito cuidado e criatividade, refletindo o tema da escola. Artistas e artesãos trabalham para garantir que tudo esteja perfeito.

**Vestimenta:** Os integrantes da escola se preparam com fantasias que muitas vezes são feitas sob medida. Cada detalhe é pensado para brilhar na avenida.

**Concentração:** Antes do desfile, todos se reúnem em um ponto de concentração, onde recebem instruções finais, ajustam fantasias e se aquecem.

## 2. Apresentação

**Desfile na Avenida:** Este é o momento culminante. As escolas de samba desfilam na Avenida, apresentando suas músicas, coreografias e carros alegóricos.

**Interação com o Público:** Durante a apresentação, os integrantes interagem com o público, que vibra e canta junto. A energia é contagiante.

**Julgamento:** Durante o desfile, os jurados avaliam cada escola em critérios como harmonia, evolução, enredo, fantasias e carros alegóricos. Isso determina a classificação para o próximo ano.

## 3. Dispersão

**Encerramento:** Após a apresentação, a escola de samba encerra seu desfile e os integrantes começam a se dispersar.

**Festa e Celebração:** Muitos continuam a festa nas ruas, celebrando o sucesso do desfile com amigos e familiares.

**Limpeza da Avenida:** Equipes começam a limpar a Avenida, preparando o espaço para o próximo desfile. Esses três momentos são fundamentais para a realização de um desfile de samba, o projeto visa manter essa noção e reinterpretá-la ao projeto.



Síntese de estudo da região. Autor: Luis Andrade (2023).



Proposta geral. Autor: Luis Andrade (2023).

**Setor "Preparação"** - São propostos galpões para as escolas de samba da região, tomando como referência a Cidade do Samba-RJ e a Fábrica do Samba-SP, em que são produzidos os carros e alegorias, os enredos, vestimentas e outros artigos essenciais para o desfile, além de promover um novo espaço de integração social.

Este setor visa reproduzir o espaço de acesso e criação das escolas, assim como espaços de interação e realização de festas nas ruas servindo como um prólogo do que virá.

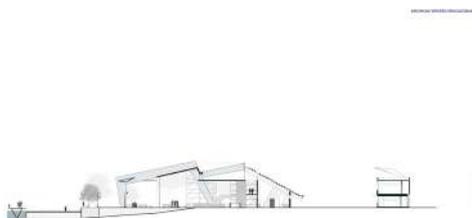
**Setor "Apresentação"** - proposta de revitalização e retrofit das estruturas do sambódromo (arquibancadas e camarotes), com anexos de uso predominantemente público, destinados a serem utilizados ao longo de todo o ano, além de servirem como suporte essencial para o desfile de carnaval. Dessa maneira, esse setor engloba toda a essência de um desfile e onde está o enfoque do público no desfile, fazendo com que este setor seja objeto de ensaios detalhados e aprofundados conhecido como "Enredo".

**Setor "Dispersão"** - Este setor é proposto como contraponto aos dois anteriores, reproduzindo o espaço de lazer e celebração, mas reinterpretado com novos usos recreativos, servindo como local de encontro durante o ano inteiro. Nele estão contidos espaços abertos para a dispersão dos carros e de pessoas, com poucas estruturas fixas, permitindo uma melhor flexibilidade no local.

Além de intervenções estruturais para suporte do sambódromo, o projeto propõe o reparcelamento do bairro do entorno e a criação de novos acessos viários e pedestres, integrando-se aos diversos usos institucionais. A proposta abrange questões sociais, políticas e econômicas, visando proporcionar um ambiente adequado e digno para a população de Vitória e municípios vizinhos durante todo o ano, não apenas durante o carnaval.

## O Enredo

A proposta de ampliação do Sambódromo é um exemplo claro de como as ações de retrofit e revitalização podem ser implementadas de forma sinérgica. A iniciativa visa a fusão entre o existente e o novo, criando uma unidade que não apenas respeita a estrutura original, mas também incorpora novos usos temporais, promovendo a cultura do carnaval capixaba.



Estrutura Proposta. Autor: Luis Andrade (2023).



Isométrica geral. Autor: Luis Andrade (2023).

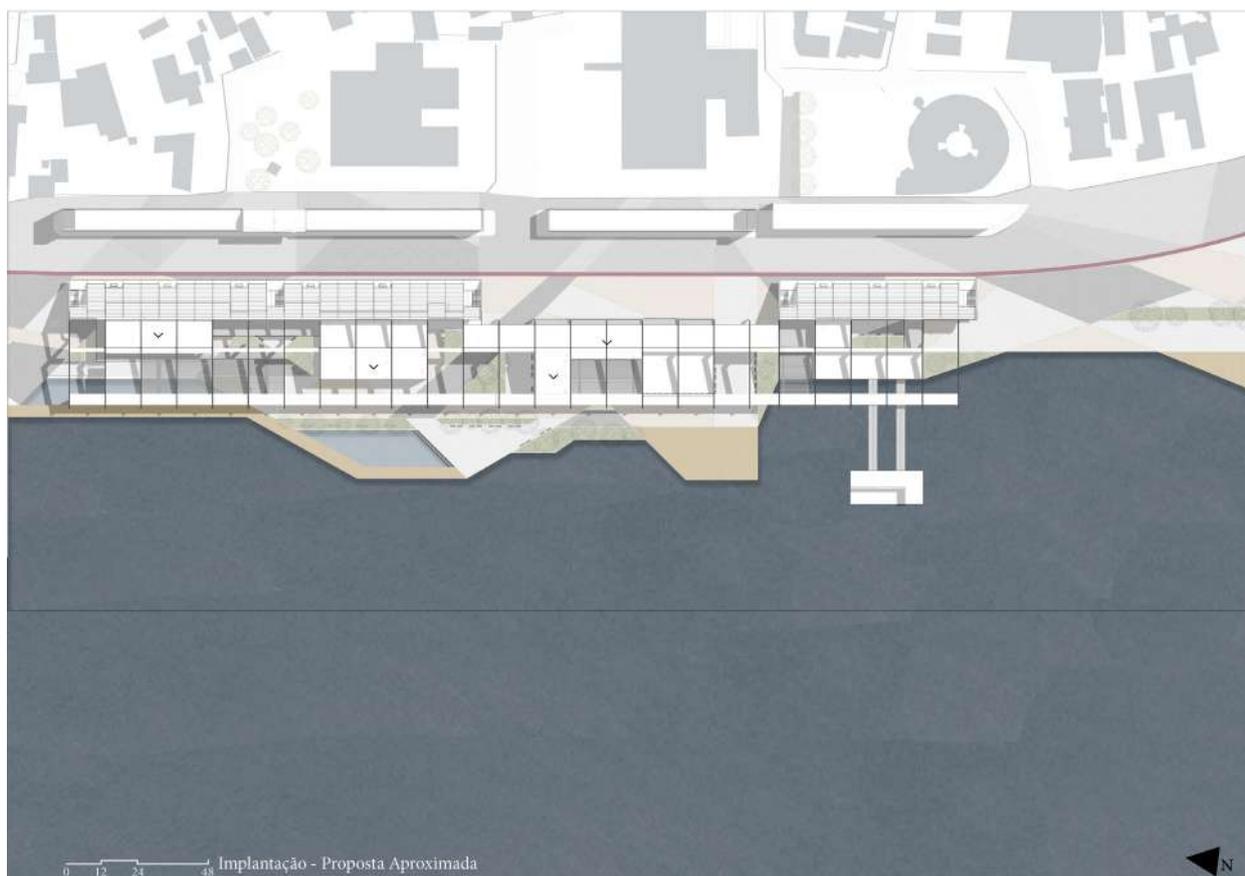
Com relação às ações de retrofit/reestruturação são propostas:

**Integração das Estruturas:** A intervenção prevê um pórtico modular de concreto que será cuidadosamente integrado às arquibancadas existentes.

Essa abordagem preserva a estrutura original enquanto adiciona novos elementos que melhoram a funcionalidade do espaço, criando novos espaços multiusos através da utilização de tirantes e diferentes materialidades nas vedações.

**Atualização Tecnológica:** O projeto contempla a implementação de tecnologias eficientes, que melhoram o conforto e a experiência dos usuários, sem comprometer a essência do espaço, promovendo a acessibilidade e garantindo sua manutenção acessível'.

32



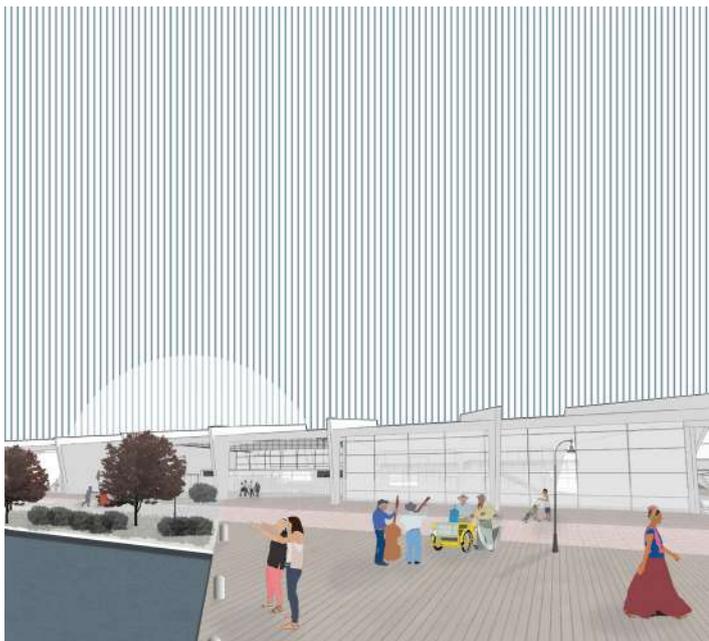
Implantação aproximada. Autor: Luis Andrade (2023).

## Ações de Revitalização

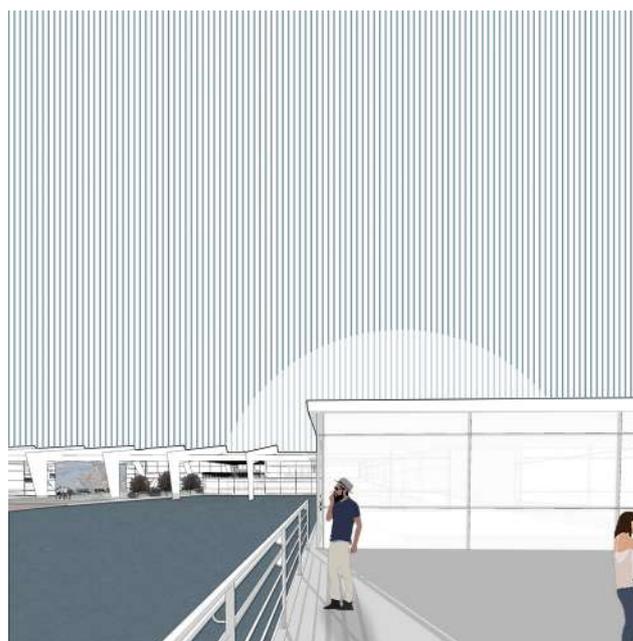
**Espaços Culturais:** O novo espaço abrigará um museu do carnaval capixaba, que servirá como um centro de preservação e celebração da cultura carnavalesca local. Além disso, contará com um espaço para exposições de alegorias das escolas de samba, promovendo a valorização do patrimônio cultural.

**Formação e Capacitação:** A proposta inclui um auditório público e salas de ateliê/oficinas voltadas para a formação da cultura do carnaval, como vidraçaria, marcenaria, serralheria e costura. Esses espaços serão fundamentais para a capacitação de novas gerações e a promoção de atividades criativas.

**Espaços Comunitários:** Um refeitório comunitário e uma biblioteca comunitária serão incluídos, promovendo a convivência social e cultural e a interação entre os frequentadores, além de contribuir para a alimentação de grupos durante os eventos, no caso do refeitório.



Nova orla. Autor: Luis Andrade (2023).



Diversidade de momentos. Autor: Luis Andrade (2023).

33



Convívio na orla. Autor: Luis Andrade (2023).



Nova Avenida. Autor: Luis Andrade (2023).

É importante ressaltar, inclusive, que a proposta não interfere no processo atual do desfile de carnaval e nem como ele acontecerá, mas sim o complementa com novas estruturas de apoio. Essa abordagem garante que a tradição do carnaval capixaba seja preservada e enriquecida por novas oportunidades de interação e aprendizado.



Avenida do Samba. Autor: Luis Andrade (2023).

## Conclusão

A revitalização do Sambão do Povo, como proposta no Plano de Desenvolvimento Urbano para a Região Metropolitana de Vitória, é um projeto que vai além de uma simples intervenção arquitetônica. Ao reimaginar o sambódromo como um novo eixo cultural e social, a iniciativa equilibra o respeito às tradições carnavalescas com a criação de novos espaços que fomentem a inclusão, capacitação e convivência comunitária.

Os três setores propostos — “Preparação”, “Apresentação” e “Dispersão” — reinterpretem as etapas do desfile de carnaval, integrando-as de maneira fluida à vida urbana durante todo o ano.

As ações de retrofit e revitalização não apenas modernizam a infraestrutura existente, mas também promovem uma sinergia entre o antigo e o novo, potencializando o uso do espaço com novas funções e tecnologias, sem descaracterizar o ambiente original. Além disso, ao incluir espaços culturais, formativos e comunitários, o projeto fortalece a identidade local e cria um espaço acessível e dinâmico para a população.

Assim, o Sambão do Povo não apenas mantém seu papel central na celebração do carnaval capixaba, mas se transforma em um polo permanente de cultura, lazer e educação para a região.

## Bibliografia

MORRO DO MORENO. História do Carnaval Capixaba. Site: Morro do Moreno.

Disponível em:

<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/historia-do-carnaval-capixaba.html>.

Acessado em Dezembro de 2023 .

A GAZETA. A evolução do Carnaval de Vitória nas últimas décadas. Site: A Gazeta

Disponível em:

<https://www.agazeta.com.br/es/gv/fotos-a-evolucao-do-carnaval-de-vitoria-nas-ultimas-decadas-0219>.

Acessado em Dezembro de 2023 .

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para Projetos de Arquitetura de Museus. Site: Governo Federal

Disponível em:

<https://antigo.museus.gov.br/categoria/publicacoes/manuais-guias-e-outros/>.

Acessado em Dezembro de 2023 .

TRISCELE. Coisas essenciais para Museu. Site: Triscele

Disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/coisas-essenciais-para-museu>.

Acessado em Dezembro de 2023

DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1996. Site: Comunicação, Esporte e Cultura

Disponível em:

<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/28211389-roberto-damatta-carnavais-malandros-e-herois.pdf>. LIMA, Ilane Coutinho Duarte.

GESTÃO COLABORATIVA DE FESTIVAIS

CRIATIVOS: O Caso da Produção do Carnaval em Vitória-ES. Site: Repositório UFES.

Disponível em:

<https://repositorio.ufes.br/items/c7af9fd5-7c1e-4f98-9089-118823814e6d>

Acessado em Dezembro de 2023 .

COELHO, Luciane Moutinho. O sambódromo dá samba?. O impacto de um grande equipamento urbano na revitalização da cidade nova, um bairro no Rio de Janeiro.

Site: Repositório.

Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/3451?locale=en>

Acessado em Dezembro de 2023 .

BLASS, L. M. S.. Rompendo fronteiras: A Cidade do Samba no Rio de Janeiro\*. Site: Scielo

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dfRNWWyP4yV3GMtPPtzc3b/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20projeto%20arquitetônico%20da%20Cidade,tro%20e%20um%20pátio%20interno>.

Acessado em Dezembro de 2023 .

ARQUIVO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO. Imagens dos Carnavais Antigos de Vitória São Preservadas.

Site: Governo do ES

Disponível em:

<https://ape.es.gov.br/Notícia/imagens-dos-carnavais-antigos-de-vitoria-sao-preservadas-no-arquivo-publico-l>.

Acessado em Dezembro de 2023

# HIS NO PAQUETÁ, 2022

Autor: Jonathan Willian de Melo  
jonathanwilliammelo@gmail.com

Orientador: Fábio Boretti Netto de Araújo

Como diminuir o déficit habitacional brasileiro por meio de casas que ofereçam suporte à ação de morar?

E como essa arquitetura, que deve ser suporte ao morar, pode ajudar a ancorar um plano urbano de reestruturação de uma área central?

É no sentido de encontrar respostas projetuais a essas perguntas que o projeto HIS no Paquetá se sustenta.

## RESUMO

O presente ensaio científico-projetual apresenta o projeto de uma Habitação de Interesse Social (HIS) de uso misto, localizada no centro de Santos, no bairro Paquetá, e alguns dos referenciais teóricos usados para embasar as escolhas do projeto.

Enquadrado pela metodologia pedagógica da universidade onde foi desenvolvido, este trabalho teve como ponto de partida o compromisso de ancorar o plano urbano desenvolvido coletivamente no semestre anterior<sup>1</sup>. Desse modo, os objetivos gerais do projeto são permitir o repovoamento da área central de Santos e, com efeito, reativar dinâmicas urbanas vitais para a urbanidade territorial e contribuir para a redução do déficit habitacional.

Para a efetivação do trabalho, adotou-se uma metodologia mista, ajustada de acordo com os objetivos definidos, o tempo de “pesquisa-projeto” e os recursos disponíveis. Sendo assim, foi realizado um breve levantamento bibliográfico e a leitura dos principais referenciais teóricos no campo da habitação social no Brasil, assim como das legislações municipais para consulta das diretrizes e parâmetros urbanísticos vigentes. Soma-se a essa etapa uma visita de campo ao Conjunto Habitacional Jd. Bassoli, localizado em Campinas, na região do Campo Grande, a qual possibilitou a observação in loco de uma HIS produzida para pessoas em situação de precariedade habitacional e a coleta de informações, junto aos moradores, acerca do lugar.

## 1. Anteprojeto

Precedente de qualquer gesto projetual, as seguintes perguntas necessariamente precisaram ser respondidas:

Para quem será projetada a HIS?

Quais são as necessidades domésticas dessas pessoas?

<sup>1</sup> O Plano Urbano de Reestruturação do Centro de Santos foi desenvolvido no primeiro semestre de 2022 na matéria TFG I, enquanto o projeto HIS no Paquetá foi elaborado no segundo semestre do mesmo ano, na matéria TFG II.

De forma resumida, as pessoas que irão morar na HIS projetada residem em cortiços ou em áreas de risco no morro Monte Serrat<sup>2</sup>. São a parcela da população brasileira que possui menor renda mensal e que predominantemente possuem trabalhos informais ou ocupam posições instáveis no setor terciário.

Como forma de reparar essa instabilidade e complementar a renda mensal, muitos também praticam trabalhos secundários, como a comercialização de produtos comprados e revendidos ou mesmo feitos pelo próprio vendedor.

Além das condições trabalhistas precárias, sem garantia de renda fixa e registro, são pessoas que moram em moradias insalubres, categorizadas pelo IBGE como aglomerados subnormais (IBGE, 2019). São residências irregularmente pequenas, sem banheiro, com graves patologias construtivas, alto número de pessoas compartilhando o mesmo espaço, com infraestrutura clandestina (quando possuem) e algumas estão localizadas

em áreas com risco de movimentação de terra.

Como efeito desse cotidiano áspero, o senso de comunidade entre essas pessoas é apurado, havendo uma rede de compartilhamento e ajuda mútua entre pessoas de um mesmo cortiço ou de uma mesma comunidade no morro.

Não obstante, são essas pessoas que ainda posicionam suas cadeiras nas calçadas das ruas do centro de Santos para compartilharem, ou tomam café junto ao vizinho, de pé na porta da casa, nas sinuosas e estreitas ruas do morro Monte Serrat. Em ambas as situações, a rua (principal espaço público da cidade) se torna uma extensão da casa e cumpre com excelência sua função elementar: o encontro.

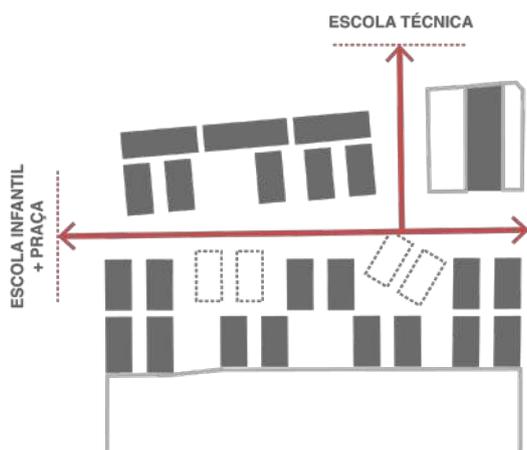
Portanto, é por meio dessas considerações que um dos pilares do partido arquitetônico foi estruturado, podendo seguramente ser sintetizado numa frase:

## OFERECER SUPORTE À AÇÃO DE MORAR

Mas como essa frase pode ser traduzida em espaço construído?

### 2. Projeto

Buscou-se como diretriz projetual inicial a relação arquitetura x cidade, responsável pela transição de escalas. Dessa forma, a implantação do projeto foi pensada de modo a possibilitar a criação de 2 eixos principais, os quais se configuram como ruas intra-quadra e convidam o entorno a participar da arquitetura:

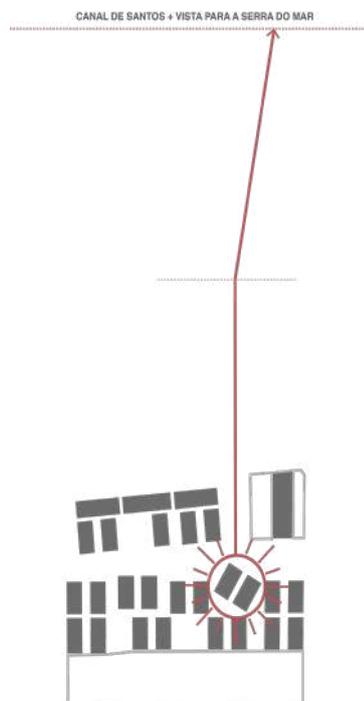


Esquema 1. Autor: Elaboração própria, 2022.

Ainda sobre a implantação, o diálogo espacial estabelecido entre o atual projeto habitacional e o projeto da escola<sup>3</sup> é concretizado num eixo visual que se inicia na habitação, perpassa a escola e termina no canal de Santos. Por isso, uma dupla volumétrica é rotacionada, contribuindo para demarcar essa relação urbano-arquitetônica:

2 Essa definição é uma diretriz do Plano Urbano de Reestruturação do Centro de Santos, desenvolvido coletivamente no primeiro semestre de 2022 (TFG I). De forma mais específica, para o ensaio de diretrizes urbanas mais detalhadas, o grupo do TFG I selecionou uma Área de Planejamento Municipal (APM), na qual a HIS foi implantada e onde o déficit habitacional é composto por pessoas que moram no morro e em cortiços. Por essa razão, o atual ensaio lida apenas com o déficit habitacional presente na APM eleita.

3 Projetada pela integrante da equipe de TFG.

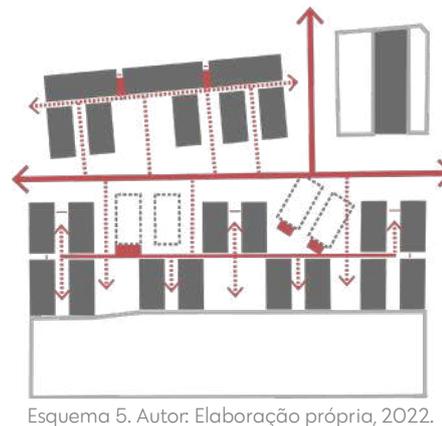
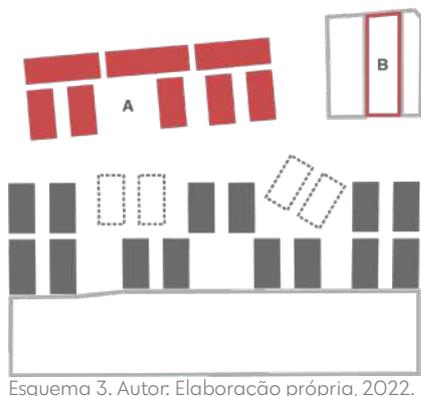


Esquema 2. Autor: Elaboração própria, 2022.

Em busca de oferecer suporte à ação de morar, durante o desenvolvimento do projeto a necessidade de visitar um conjunto habitacional de interesse social foi latente e se transformou numa autoexigência. Nesse contexto, a visita feita ao Conjunto Habitacional Jd. Bassoli<sup>4</sup> evidenciou algumas necessidades:

1. Espaços para comercialização de produtos e oferta de serviços pelos moradores. É comum entre os moradores a construção, nas proximidades das moradias, de bancas informais para essas atividades.
2. Espaços para reuniões multiuso. No dia da visita estava ocorrendo uma reunião entre os catadores de reciclagem do Jd. Bassoli, onde os participantes levaram comida, computador e impressora.

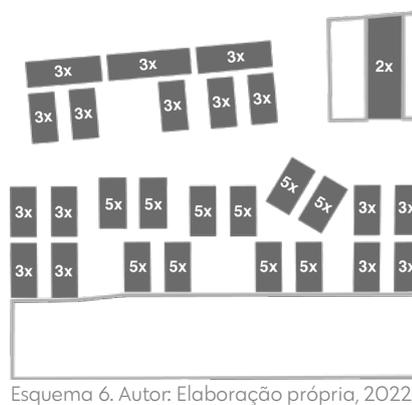
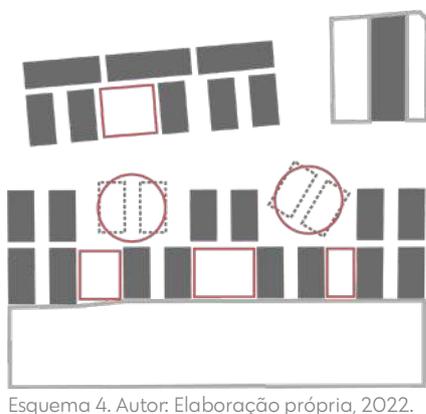
Dessa forma, foi proposta uma galeria de comércios e serviços no nível térreo do conjunto [A], próximo à via arterial General Câmara e um espaço multiuso denominado por mim de “Casarão” [B]:



Além dessas necessidades, a visita esclareceu a carência de espaços que propiciassem o encontro, sendo o estacionamento de automóveis ocupado pelas crianças para brincarem. Logo, procurou-se construir espaços que possibilitassem o encontro entre os moradores de forma espontânea e cotidiana, a fim de promover o convívio e aumentar a coesão social. Esses espaços são espacialmente definidos como praças e pátios e ruas aéreas (passarelas).

Por fim, e não menos desafiador, foi lidar constantemente com a seguinte equação: adensamento populacional x gabarito. Embora tenhamos presenciado em território nacional resultados exitosos no campo da habitação social, como as moradias populares produzidas entre 1930 e 1964 ou entre a década de 1980 e fim da primeira década do século XXI (BONDUKI, 2014), infelizmente a maioria das experiências são desastrosas, resultando na “cidade paliteiro”.

Como resposta projetual, os volumes nas laterais do lote (3 pavimentos) são calibrados pela altura das pré-existências do entorno e os demais, no interior do lote (5 pavimentos), são mais altos.



Além disso, o acesso e a trânsito entre esses espaços acontece de forma controlada, de forma que haja sempre elementos arquitetônicos (níveis de piso, coberturas, vedações, elemento vazado, dimensões) responsáveis por fazerem as transições entre eles, transmitindo o caráter de cada espaço (coberto, descoberto; mais contido, menos contido; mais alto, mais baixo; mais visível, menos visível).

A densidade habitacional alcançada foi de 65.508,4 habitantes/km<sup>2</sup>, sendo quase o dobro da nossa importante referência desenhada por Cerdá<sup>5</sup>. Com isso, foi reafirmada a tese de que adensar não é sinônimo de verticalizar.

4 Conjunto Habitacional de Interesse Social construído por meio do programa federal Minha Casa Minha Vida e localizado na região sudoeste de Campinas.

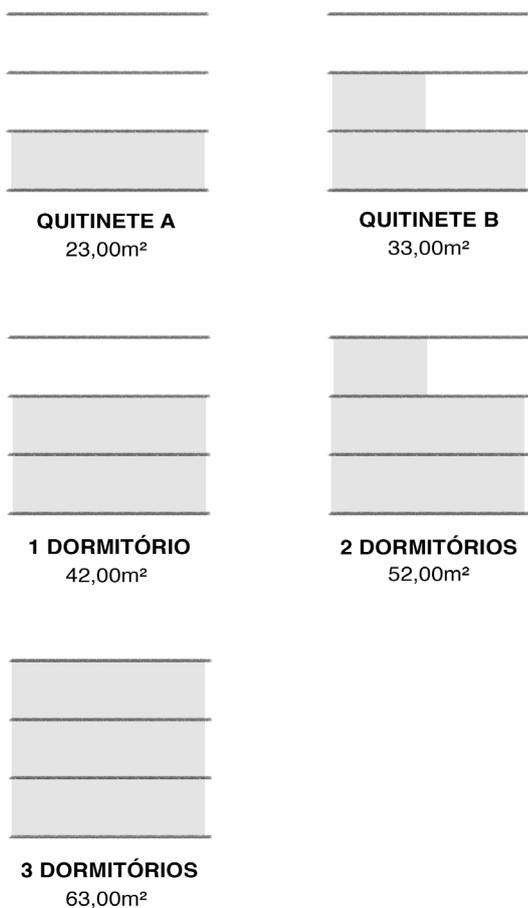
5 Eixample, Barcelona, possui 36.000 habitantes/km<sup>2</sup>. (LORES, 2020)

## TIPOLOGIAS HABITACIONAIS

*"A arquitetura trata de um sujeito, o homem, que é por definição e fatalidade de natureza cambiável e evolutiva. Ele é primeiro solteiro, depois casa, depois família, com filhos em número indeterminado, depois dispersão dos filhos pelos seus casamentos...enfim, a morte, de tal maneira que a moradia feita para uma família não existe: o que existem são vários tipos de moradias para sucessivas idades." (Le Corbusier citado por TRAMONTANO, 1998, p.56-57)*

A contemporaneidade carrega o traço das múltiplas possibilidades, alcançando os mais diversos campos da vida social, e a família não é uma exceção. As variações de configurações familiares são numerosas e estão em constante processo de transformação. Nesse contexto, o ambiente doméstico é diretamente impactado por essas mudanças e nós, arquitetos e urbanistas, somos convidados a oferecer respostas.

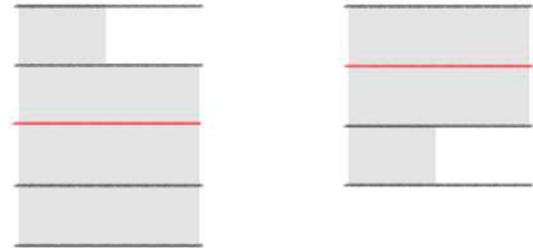
Sendo assim, o presente projeto propõe 5 diferentes tipologias habitacionais, projetadas segundo uma lógica modular:



Esquema 7. Autor: Elaboração própria, 2022.

## DIVERSIDADE TIPOLOGICA

Outro aspecto importante do projeto é a organização das instalações hidráulicas, as quais compõem 25% do custo total de uma obra<sup>6</sup>. Logo, em todas as tipologias, as instalações de água e esgoto são concentradas numa das paredes longitudinais, de forma que 2 UH compartilhem uma mesma parede hidráulica.

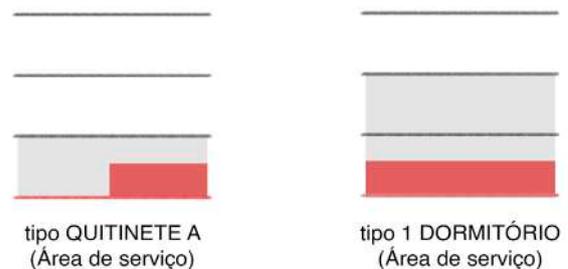


QUITINETE B / 1 DORMITÓRIO      QUITINETE A / QUITINETE B

Esquema 8. Autor: Elaboração própria, 2022.

## OTIMIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A concentração das instalações é uma consequência da proximidade entre as áreas de serviço das unidades habitacionais, de maneira que as áreas molhadas, além de próximas, são setorizadas dos outros ambientes.



Esquema 9. Autor: Elaboração própria, 2022.

## SETORIZAÇÃO DOS AMBIENTES

Para ajudar a setorizar os ambientes e definir os espaços, foi pensado, de forma pontual e estratégica, a utilização de painéis wall, os quais podem ser facilmente removidos ou deslocados, permitindo a alteração do layout interno.

<sup>6</sup> De acordo com Withaker (FERREIRA, 2012), as instalações prediais, incluindo elétrica, água e esgoto com seus metais e louças, gás, prevenção ao fogo e elevadores, compõem 25% do custo total de uma obra.

## ADAPTABILIDADE

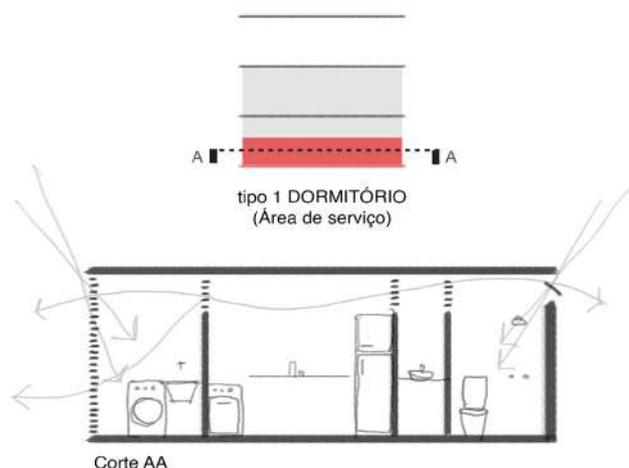
Com base na visita realizada ao Conjunto Habitacional Jd. Bassoli, citada acima, foi possível delinear algumas hipóteses:

1. O "estilo" de vida minimalista, muito difundido entre pessoas da classe média e alta é predominantemente divergente ao "estilo" de vida da população de mais baixa renda<sup>7</sup>.
2. A presença do espaço para estender as roupas pode evitar conflitos entre moradores.<sup>8</sup>
3. Projetar o mobiliário do espaço doméstico é tão importante quanto projetar a própria unidade habitacional.<sup>9</sup>

### Sendo assim, como essas hipóteses influenciaram nas soluções projetuais?

As áreas de serviço<sup>10</sup> foram dimensionadas e posicionadas de forma privilegiada, uma inversão ao que predominantemente é projetado e construído no mercado<sup>11</sup>. Tanto a lavanderia quanto o banheiro possuem iluminação natural e entrada/saída de ar direta, assegurando a salubridade de ambientes úmidos e com alto potencial para acúmulo de mofo. Também, as aberturas das unidades permitem a circulação cruzada do ar, renovando o ar de todos os ambientes.

40



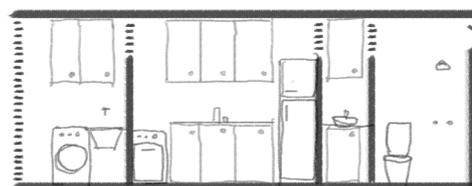
Esquema 10. Autor: Elaboração própria, 2022.

As dimensões e posição da lavadeira permitem com que esse ambiente possa também ser uma varanda ou um pequeno quintal, sendo possível a instalação de uma rede de descanso, o cultivo de plantas e até mesmo a criação de um pequeno animal doméstico<sup>12</sup>.

## "LAVANDERIAVARANDAQUINTAL"

Quando a unidade habitacional não possui dimensões suficientes para comportar uma lavanderia, a solução não é "fincar" um cubículo num dos cantos, mas sim ausentar a tipologia desse ambiente, garantindo dimensionamento adequado aos demais, e projetar lavanderias compartilhadas.

Outra solução projetual proposta é a incorporação do mobiliário ao projeto das unidades, uma vez que esses artefatos domésticos devem ajudar a estruturar os espaços. Alguns mobiliários são projetados para serem fixos e com função de guardar e organizar coisas, como os armários suspensos (libera o nível do piso para a instalação de equipamentos) localizados nas áreas de serviço.



Corte AA

Esquema 11. Autor: Elaboração própria, 2022.

## PAREDE DE SERVIÇO

Já outros mobiliários possuem flexibilidade e multifunção, como o armário de um dos dormitórios que é vedação entre diferentes ambientes e pode ser transformado em estante para a sala de estar.

## MOBILIÁRIO COMO PROJETO

Em síntese, o ensaio científico-projetual exposto procurou no campo teórico e empírico os principais subsídios para fundamentar suas decisões, além do compromisso com o Plano Urbano de Reestruturação do Centro de Santos, de modo que o projeto arquitetônico do último ano da graduação pudesse ser um exercício dialético entre forças externas, compostas, sobretudo, pelos subsídios citados, e forças internas, constituídas por inquietações de quem projeta.

7 Foi possível notar na visita o grande número de artefatos domésticos presentes dentro das habitações, mesmo a UH sendo indevidamente reduzida. Alguns desses objetos são simbólicos, como quadros e santos localizados em pontos estratégicos da casa.

8 É recorrente, no conjunto habitacional visitado, os moradores estenderem as roupas num varal de teto instalado do lado externo da janela devido ao inapropriado dimensionamento da lavanderia. Quando são estendidas peças grandes, como uma coberta, a janela da UH inferior é vedada, ocasionando conflitos entre moradores.

9 Observou-se na visita o quão prejudicial é aos moradores a combinação de espaços compactos e a presença de mobiliários comprados nas grandes redes de varejo. Notou-se que esses mobiliários prejudicam o espaço doméstico, gerando vazios residuais e sendo obstáculo para a circulação.

10 Refere-se, principalmente, às tipologias com lavanderia.

11 É comum encontrarmos nos projetos de HIS o banheiro sendo iluminado e ventilado pela lavanderia. E para diminuir a distância entre a abertura do banheiro e a da lavanderia, localizada na fachada, a lavanderia é reduzida ao máximo, prejudicando não só o banheiro por depender da lavanderia para receber luz e vento, mas também a lavanderia pela redução das dimensões.

12 Tanto as plantas quanto os animais domésticos foram vistos com recorrência na visita ao Conj. Habitacional Jd. Bassoli.

## TIPOlogia 1 | 23,00m<sup>2</sup>

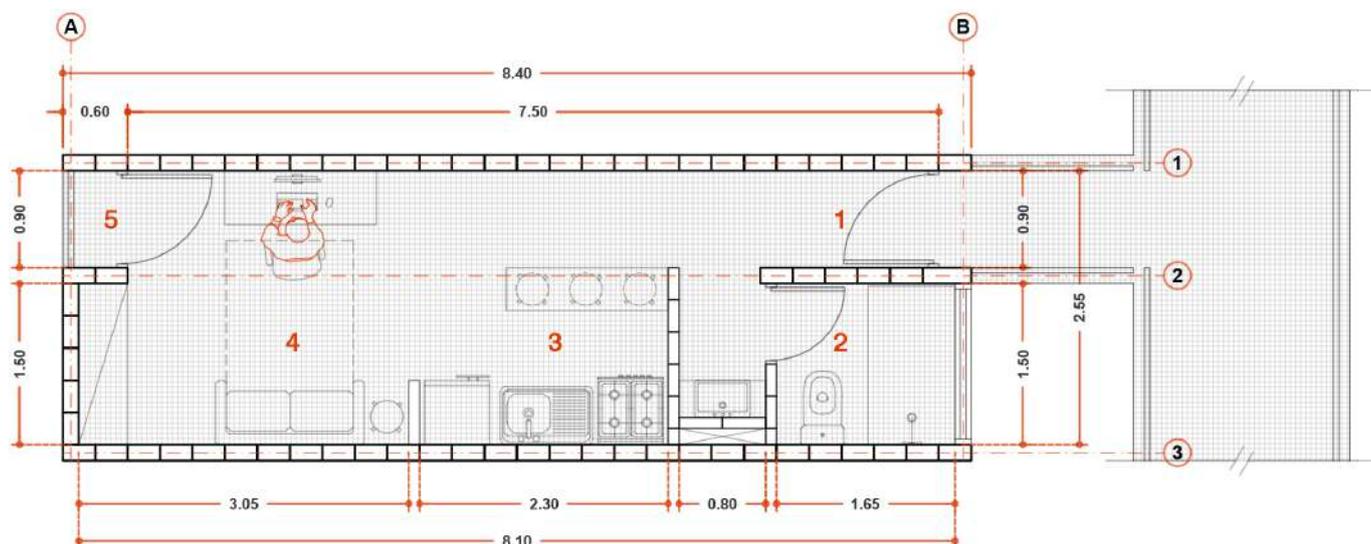
Como resposta ao aumento da necessidade pela higienização das mãos e objetos trazidos da rua devido à pandemia da COVID-19, o banheiro é posicionado ao lado do hall de entrada. A pia desse ambiente é posicionada de forma a ser autônoma em relação aos demais equipamentos, garantindo maior tempo útil para seu uso.

Nas outras tipologias, com maior número de moradores, essa solução aumenta a eficiência do banheiro, uma vez que um morador pode estar usando o chuveiro e simultaneamente (sem intervir na privacidade) um segundo morador usar a pia.

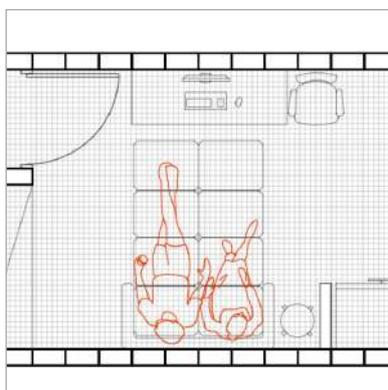
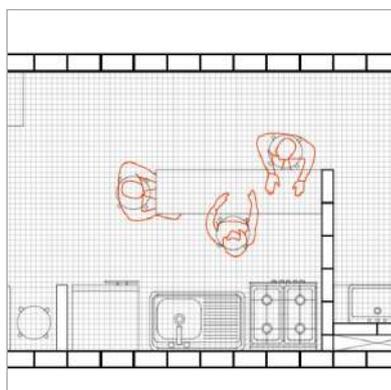
Os ângulos retos configurados por algumas paredes são uma resposta estrutural às exigências de estabilidade da técnica construtiva escolhida.

Sendo assim, alguns nichos são criados e usados para a implantação de mobiliários, liberando espaço útil da unidade habitacional para outros usos.

Além disso, a soma da alvenaria + armário no interior do nicho (ambos posicionados nas fachadas leste ou oeste) compõem uma barreira térmica à insolação externa, assegurando maior conforto térmico no interior da unidade.



41



Importante destacar a não monofuncionalidade dos ambientes domésticos, uma vez que as condições impostas pela contemporaneidade impactam diretamente o espaço do morar.

Logo, o dormitório pode ser ambiente de trabalho, assim como sala de estar. A cozinha como área de serviço, ambiente das refeições e do convívio também.

Para isso, o desenho dos mobiliários se faz indispensável.

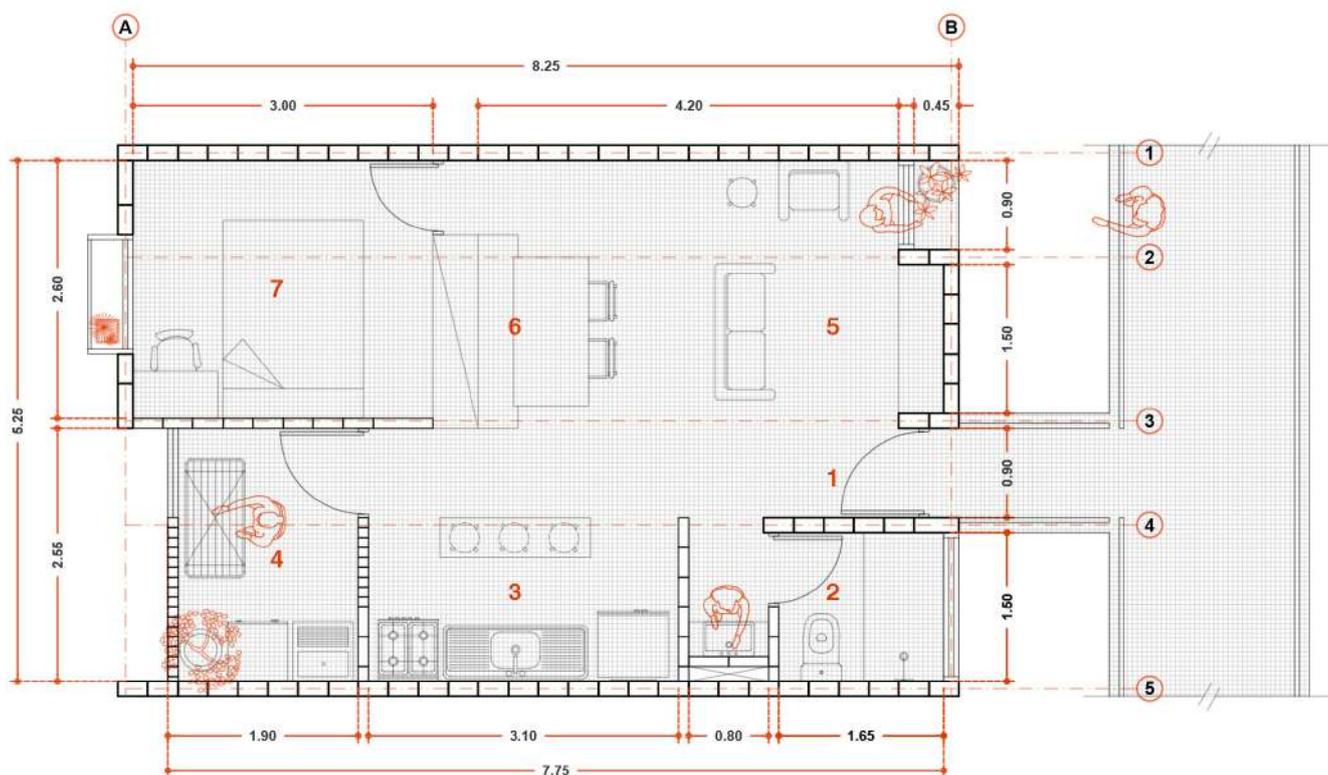
### LEGENDA

- 1. Hall de Entrada
- 2. Banheiro
- 3. Cozinha
- 4. Dormitório
- 4. Varanda

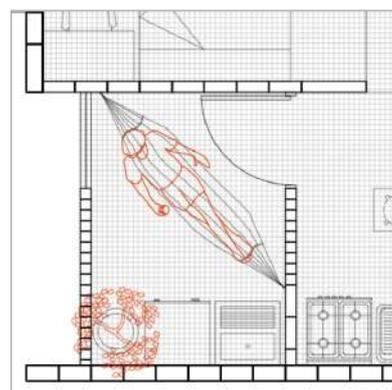
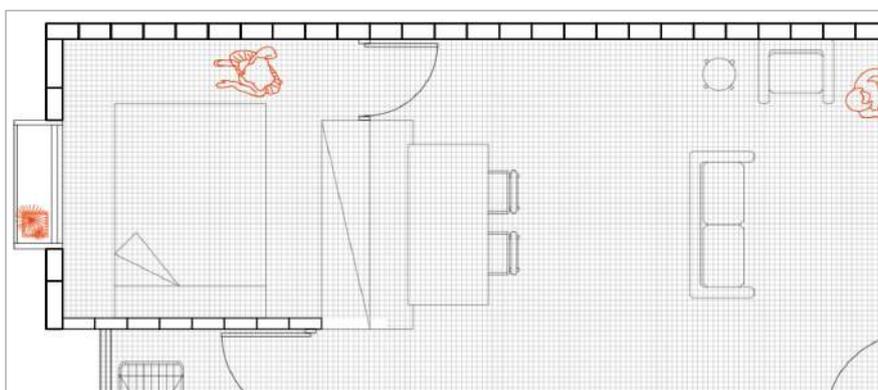
Escala 1:75



## TIPOlogia 3 | 42,00m<sup>2</sup>



43



Escala 1:75

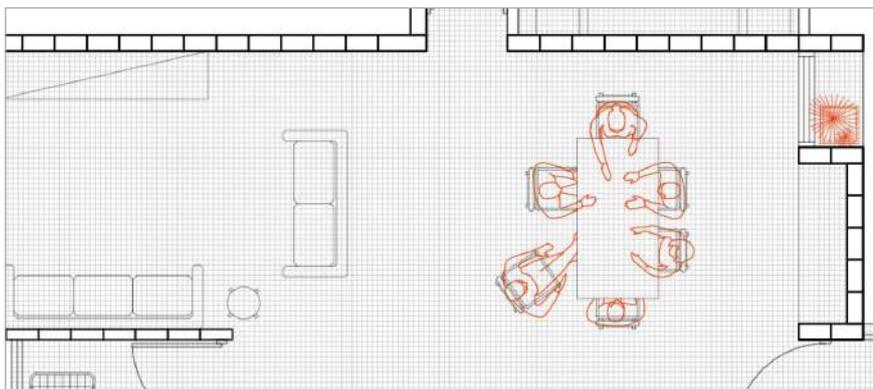
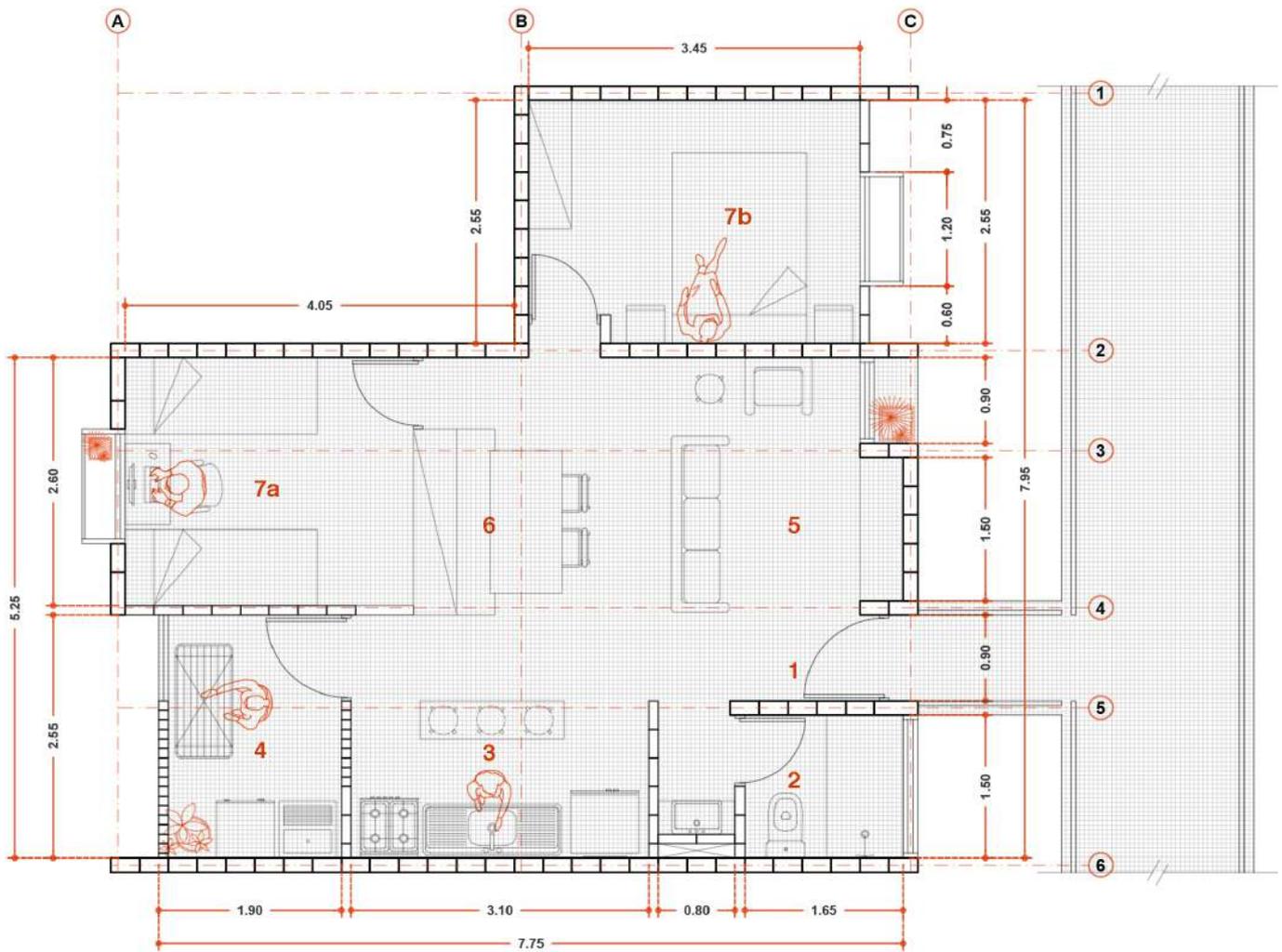
### LEGENDA

- |                        |                                     |
|------------------------|-------------------------------------|
| 1. Hall de Entrada     | 5. Sala de Estar                    |
| 2. Banheiro            | 6. Sala de Jantar                   |
| 3. Cozinha             | 7. Dormitório (8,95m <sup>2</sup> ) |
| 4. Lavanderia/ Varanda |                                     |

Tipologia 3. Autor: Elaboração própria, 2022.

## TIPOlogia 4 | 52,00m<sup>2</sup>

44



Vedado por um armário desenhado para essa finalidade, o dormitório 7a pode ser convertido, segundo as necessidades da família, numa ampliação dos ambientes 6 e 5 e a unidade habitacional passaria a ter um dormitório e espaços de estar e convívio maiores.

O mobiliário que antes tinha função de vedação e armário do dormitório agora passa a ser uma estante para a sala de estar.

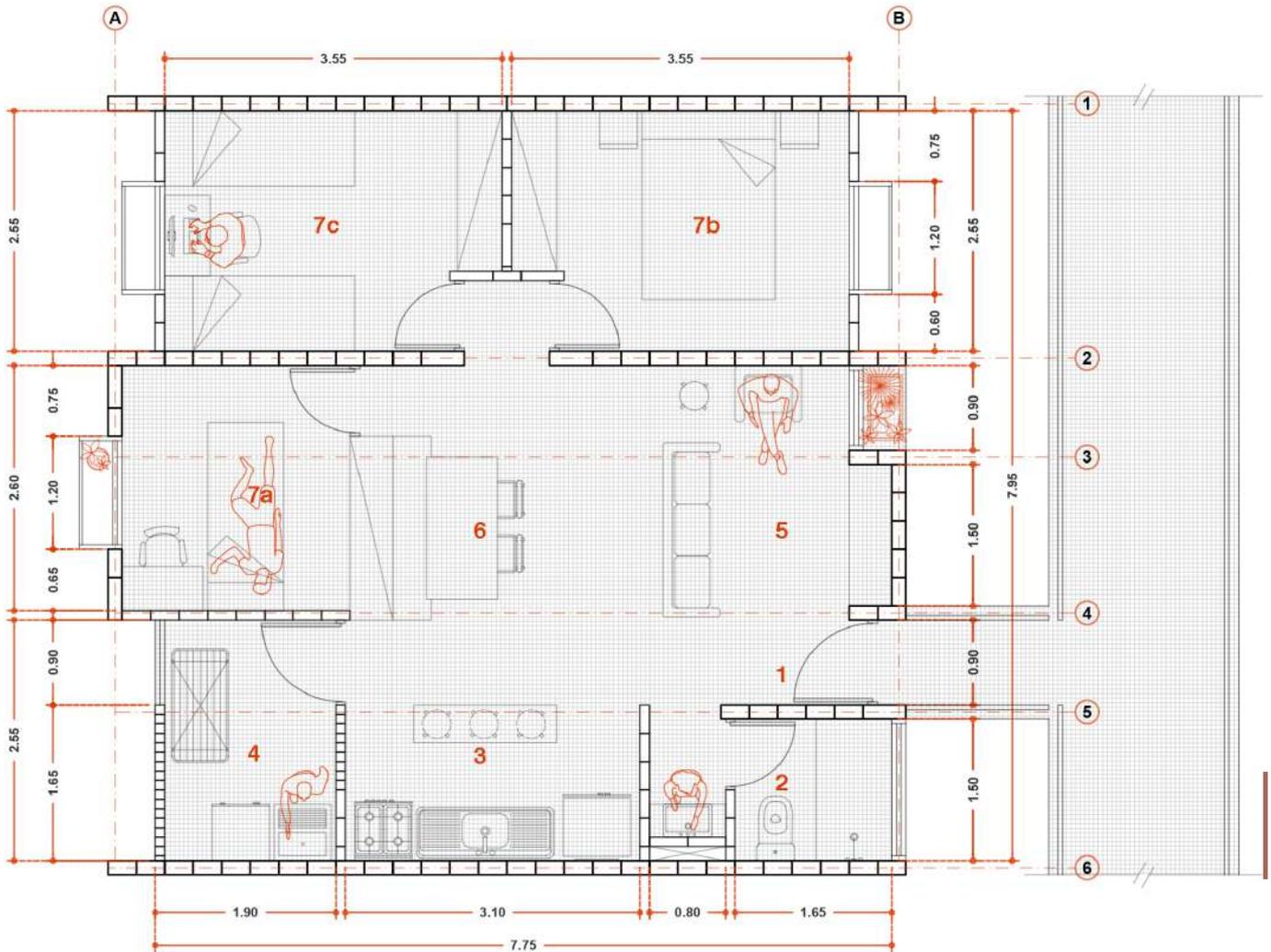
### LEGENDA

- |                        |  |
|------------------------|--|
| 1. Hall de Entrada     | 5. Sala de Estar                           |
| 2. Banheiro            | 6. Sala de Jantar                          |
| 3. Cozinha             | 7a e 7b. Dormitórios (8,90m <sup>2</sup> ) |
| 4. Lavanderia/ Varanda |  |

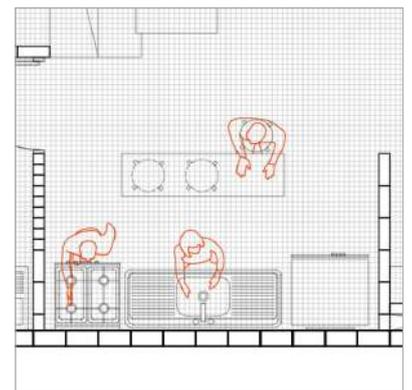
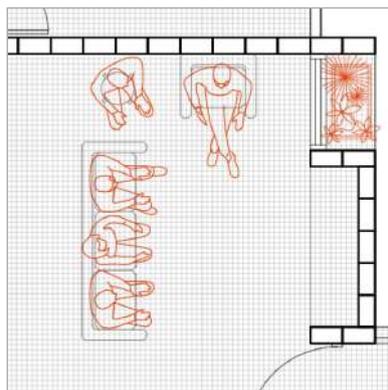
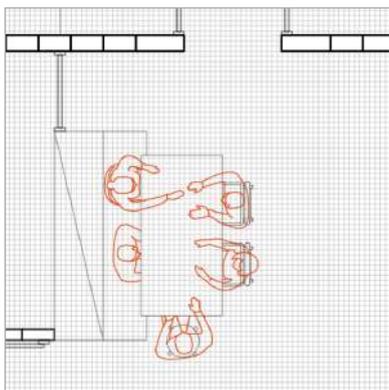
Escala 1:75

Tipologia 4. Autor: Elaboração própria, 2022.

# TIPOlogia 5 | 63,00m<sup>2</sup>



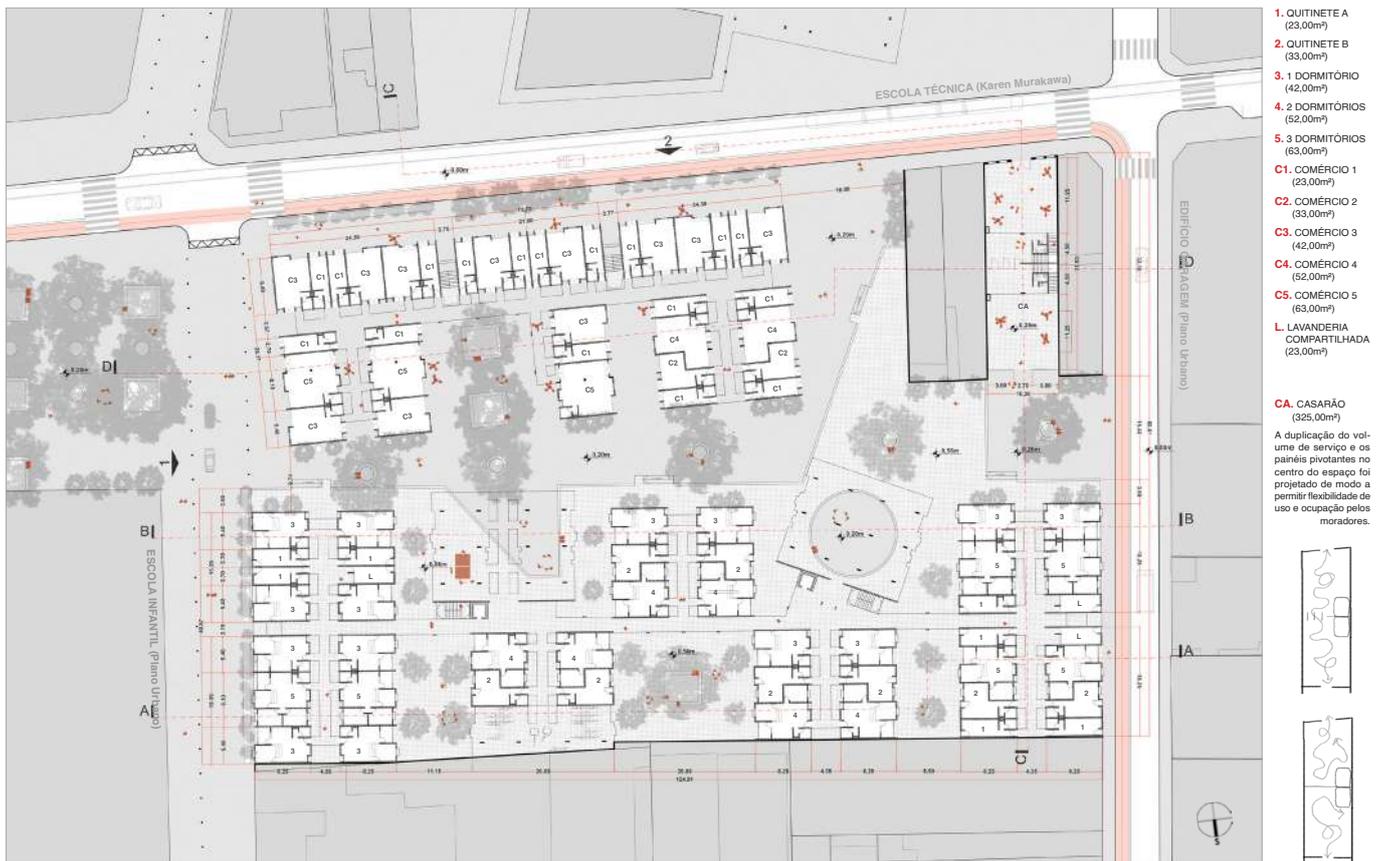
45



## LEGENDA

- |                        |  |
|------------------------|--|
| 1. Hall de Entrada     | 5. Sala de Estar                           |
| 2. Banheiro            | 6. Sala de Jantar                          |
| 3. Cozinha             | 7a. Dormitório (7,40m <sup>2</sup> )       |
| 4. Lavanderia/ Varanda | 7b e 7c. Dormitórios (9,00m <sup>2</sup> ) |

Escala 1:75



Planta do térreo. Autor: Elaboração própria, 2022.



Planta tipo do 1º e 2º pavimento. Autor: Elaboração própria, 2022.



Planta tipo do 3º e 4º pavimento. Autor: Elaboração própria, 2022.



Edificação do Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão. Apesar de não ser tombado ou deter algum nível de proteção histórica, o edifício apresenta características de época, como alinhamento à testada do lote, presença de porão e nível térreo acima do nível do passeio, pátio frontal, simetria, grandes janelas alinhadas ao passeio, ornamentos como cornija e platibanda com gárgulas, além da sua altura de aproximadamente 9m, dimensão relacionada à tipologia edilícia do centro de Santos.

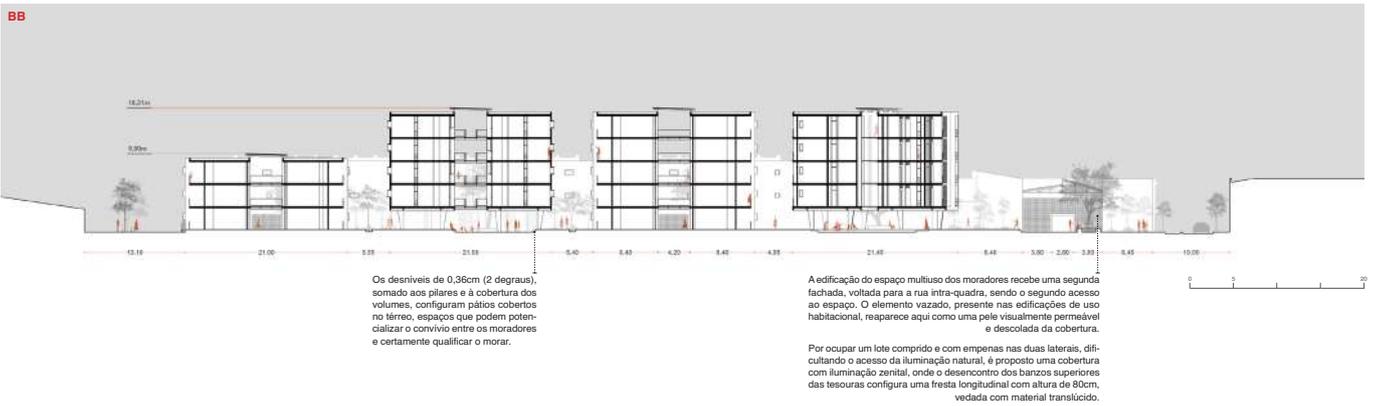
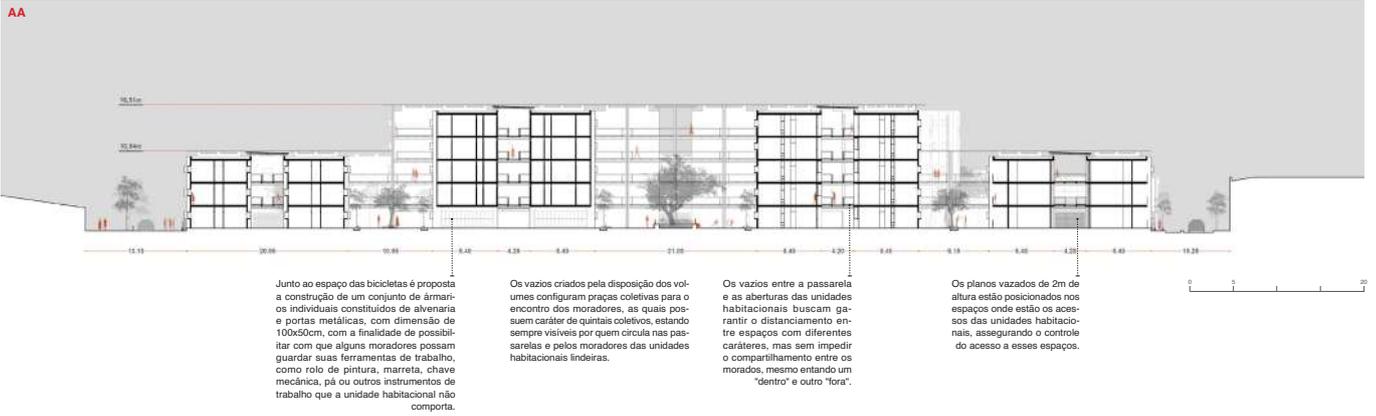
Sendo assim, o presente projeto busca respeitar o entorno de forma que os volumes das laterais do lote tenha o gabarito calibrado pelos 9m, dando continuidade à morfologia urbana da cidade tradicional.



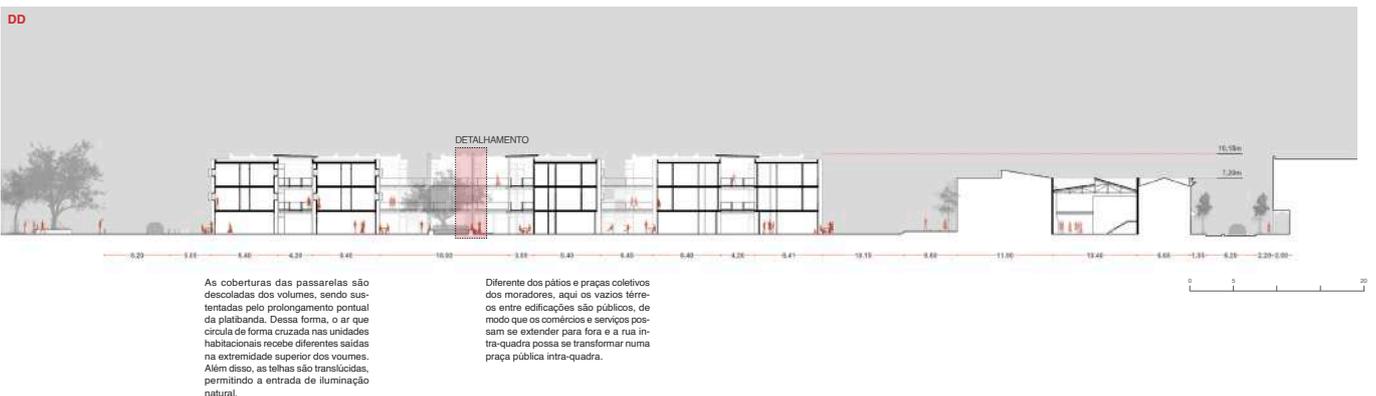
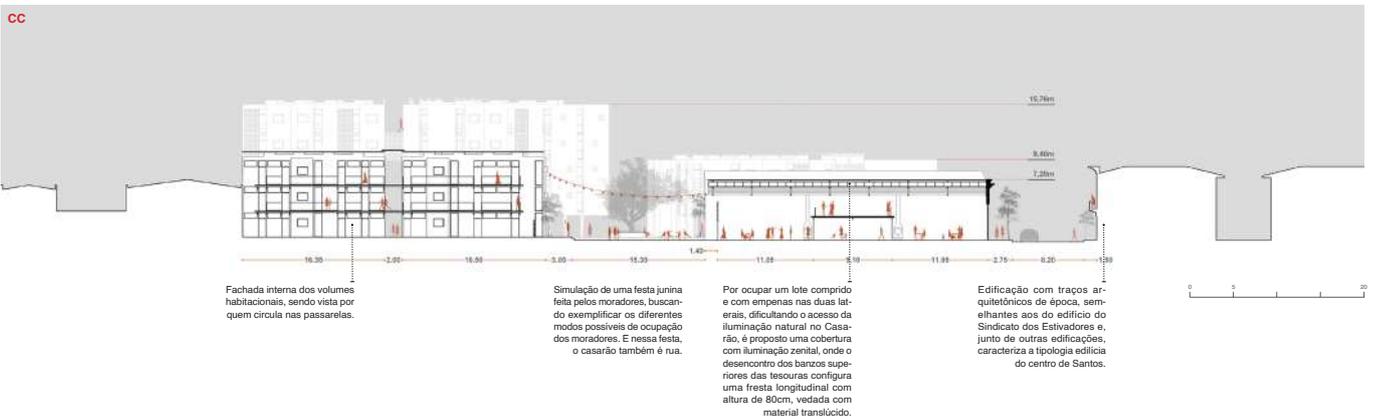
O projeto do espaço multiuso dos moradores incorpora uma fachada pré-existente com traços arquitetônicos de época (aberturas altas e acesso elevado em relação à rua, indicando a possível existência de um porão; aberturas com vergas em arco abatido; cornija ornamentada e platibanda como extensão da cornija). Mesmo estando degradada, foi possível identificar o desenho das aberturas e acesso, assegurando o redesenho da fachada.

Dessa forma, o projeto reconstituiu a fachada, conferindo a ela o acesso principal do espaço multiuso dos moradores e garante a manutenção de camadas histórico-arquitetônicas, as quais atuam no sentimento de pertencimento e na constituição da identidade do sujeito.

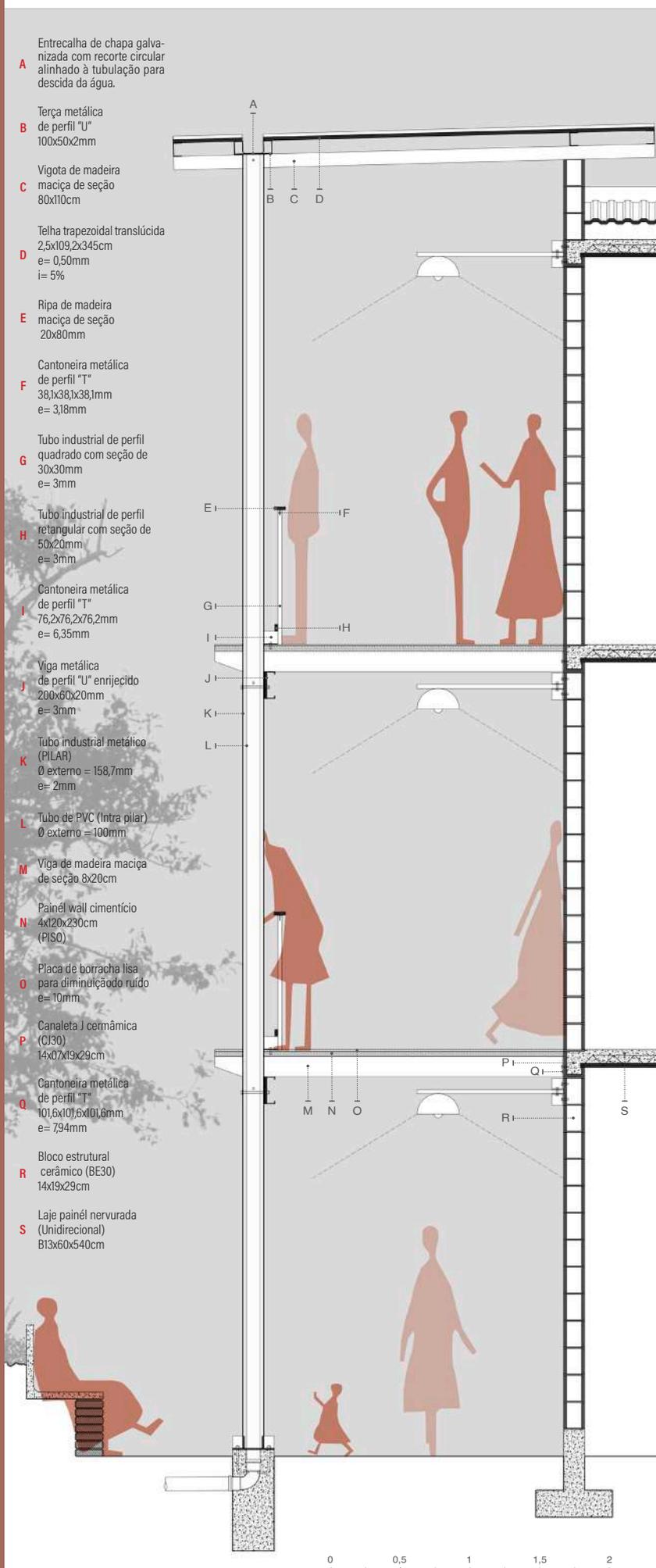
Elevações 01 e 02. Autor: Elaboração própria, 2022.



Cortes AA e BB. Autor: Elaboração própria, 2022.



Cortes CC e DD. Autor: Elaboração própria, 2022.



Detalhe. Autor: Elaboração própria, 2022.

## BIBLIOGRAFIA

BONDUKI, Nabil. Os pioneiros da habitação social: cem anos de política pública no Brasil. São Paulo: Ed. Unesp; Ed. SESC, 2014. 387 p.

FERREIRA, João Sette Whitaker. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano: parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos. São Paulo, SP: FUPAM, 2012. 202 p.

IBGE. Notas técnicas. 2019. 16 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-favelas-e-comunidades-urbanas.html?edicao=27720&t=downloads>. Acesso em: 07 set. 2024.

LORES, Raul Juste. Densidade urbana: como criar uma metrópole mais compacta, com menos deslocamento. 2020. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/sao-paulo-nas-alturas/densidade-urbana-comparativo-bairros/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

PMS (Prefeitura Municipal de Santos). Habitação. 2021. Diagnóstico realizado para a Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão Urbana do Município de Santos. Contém 36 páginas. Disponível em:

[https://www.santos.sp.gov.br/static/files\\_www/files/porta\\_files/SEDURB/7-\\_habitacao\\_formatado\\_r1\\_1.pdf](https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/files/porta_files/SEDURB/7-_habitacao_formatado_r1_1.pdf). Acesso em: 13 ago. 2022.

TRAMONTANO, Marcelo Claudio. Novos modos de vida, novos espaços de morar. Paris, São Paulo, Tokyo. Uma reflexão sobre a habitação contemporânea. 1998. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-08062021-105153/pt-br.php>. Acesso em: 25 set.

# RECONVERSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE REFERÊNCIA

Autor: João Pedro Floriano Tofano

Orientador: Cláudio Manetti

Convidado: Angelo Bucci

Descentralização política - Itapema  
Eixo Circuito-14-bis. Trabalho final de graduação PUC-Campinas

## INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir apresenta um projeto individual fundamentado na leitura e em intervenções projetuais relativas ao território de Vicente de Carvalho, localizado em Guarujá-SP. Esta análise é decorrente de um estudo em grupo, conforme as diretrizes dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas.

A escolha de Vicente de Carvalho foi motivada por diversos fatores, entre os quais se destaca a discussão sobre a implementação de grandes infraestruturas de transporte e logística e sua interferência nas centralidades populares e nos sistemas naturais nativos. A concepção que temos de cidade pode coexistir com essas estruturas? É viável que haja uma inversão de forças?

Além disso, foi necessário buscar uma nova perspectiva sobre o que se configura como cidade e o que não é cidade. A periferia, o centro urbano, onde a cidade realmente se manifesta, e onde se encontram as pessoas que produzem esse território. A água, a vegetação nativa e suas interações com o tecido urbano revelam a alarmante expansão de forças que atuam sobre um tecido já fragilizado.

Esses foram alguns dos questionamentos que nortearam este trabalho. A abordagem desses temas também permitiu explorar as complexidades decorrentes da reconversão de espaços de centralidade popular, em um contexto onde grandes equipamentos exercem uma pressão significativa. A ocupação de encostas e de sistemas frágeis, como os mangues, juntamente com a dificuldade de drenagem da água, evidencia a expansão de estruturas que, em determinados momentos, parecem necessárias para a cidade, mas em outros parecem sufocá-la.

O objetivo deste trabalho foi confrontar espaços submetidos às forças que atendem aos interesses do capital, considerando tanto locais essenciais para as noções de pertencimento quanto os sistemas naturais nativos. A busca por uma situação harmônica entre essas forças e as pessoas que realmente ocupam o espaço é um desafio.

Procura-se entender como a cidade pode se manifestar na articulação de diferentes escalas, do bairro, do vizinho e da praça, coexistindo com os equipamentos regionais de transporte e com o ecossistema frágil que deve ser preservado.

Compreender que Vicente de Carvalho é uma cidade, é uma centralidade e possui potencial, foi o eixo fundamental para a elaboração do projeto que se segue. O intuito é reconverter o espaço público da praça 14-bis, um ponto de referência e centralidade do distrito, visando reestabelecer a força que esse local representa para o município de Guarujá e, quem sabe, fomentar a discussão necessária para que diferentes frentes autônomas do distrito possam direcionar seus recursos e atender aos desejos da população.

## MEMORIAL DESCRITIVO

O questionamento das políticas públicas atuais do município de Guarujá

Uma cidade dividida, um território com enorme potencial natural e econômico, e uma estranha política pública com visíveis diferenças territoriais. O desejo de emancipação ecoa na população, e os questionamentos surgem: "Será essa a solução? Como saber? Onde discutir política pública? Como alcançar melhorias? Com quem falamos? Para onde iremos?"

O projeto de descentralização política tem como objetivo provocar o debate, a discussão, o interesse e o sentimento de pertencimento. Parte do plano urbano e se concretiza no espaço público.

O projeto é o espaço público: o espaço de mobilização, de confronto, de encontro. De ver e ser visto.

A descentralização política acontece na centralidade histórica do distrito e se desenvolve ao longo do eixo que antes era de alta tensão, agora devolvendo usos à cidade, assim como devolvendo a visibilidade política para seus moradores.

O projeto a seguir será apresentado em três capítulos principais. A descentralização política, capítulo, encabeça os temas apresentados, uma vez que o desenvolvimento de todo o projeto depende da dissociação do poder público, atualmente inflexível.

atualmente inflexível e pontual, para atender de forma mais eficaz o distrito de Vicente de Carvalho. Descentralizar poderá ser a ferramenta necessária para fomentar a discussão política em Itapema.

A partir disso, no capítulo 2, o eixo circuito será responsável por apresentar a espacialidade do sistema político desejado. Ou seja, neste capítulo, será apresentada, além da localização dos equipamentos políticos, as camadas que constroem o novo eixo devolvido à cidade a partir da passagem da linha de alta tensão para o subsolo.

Por fim, como fruto do desenho experimental de projeto arquitetônico, será apresentada no capítulo 3 a intervenção na Praça 14-Bis. O nó de todo o eixo circuito, a confluência de fluxos e o espaço público de referência. Sua centralidade revela a importância de configurar um novo solo público para o encontro e a reunião de pessoas. O coração do novo eixo cívico entregue a Itapema poderá voltar a pulsar.

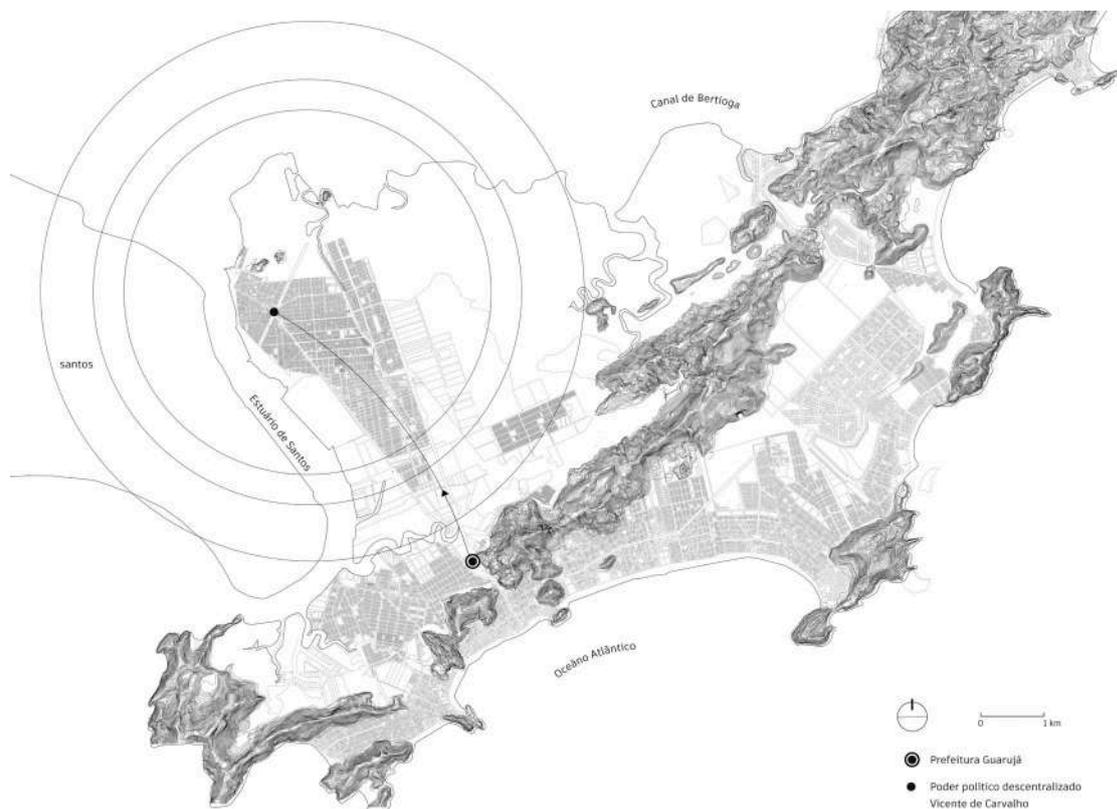
## CAPÍTULO 1. DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICA

Entende-se a descentralização política como uma ferramenta necessária para o melhor entendimento das dinâmicas territoriais existentes no município do Guarujá, assim como de suas relações intrínsecas com a Baixada Santista, o estado de São Paulo e suas ramificações nacionais e internacionais. É importante entender o contexto histórico para analisar o cenário atual e, assim, criticar suas configurações, a fim de propor melhorias que favoreçam o desenvolvimento do município como um todo e diminuam as desigualdades locais.

Existe uma clara divisão na organização administrativa do território entre o Estado e a lógica do mercado. Observa-se uma concentração de poderes em regiões específicas onde, no caso estudado, essa concentração se encontra na orla do Guarujá, associada às praias, ao turismo e à incisiva atuação do mercado imobiliário. Essa centralização dificulta a administração dos recursos para todo o município, o que gera grandes desigualdades entre as diferentes localidades da cidade.

Além disso, devido a esse cenário, a população tem pouca participação nas decisões políticas, podendo participar apenas, ainda que de forma limitada, nas decisões políticas de algumas instâncias municipais. Ainda assim, pouco se entende a real importância de participar de debates públicos, pouco conhecemos as maneiras de participação na esfera política pública, e a importância da participação popular é pouco difundida.

Como cenário positivo, a descentralização política, instalada no distrito de Vicente de Carvalho, teria como foco atender às demandas locais de maneira rápida e adequada, a partir da comunicação direta entre poder público e população, configurando um sistema endógeno e horizontal, capaz de traduzir as reais necessidades da população em medidas políticas eficazes e com real força de transformação territorial a favor dos seus usuários.

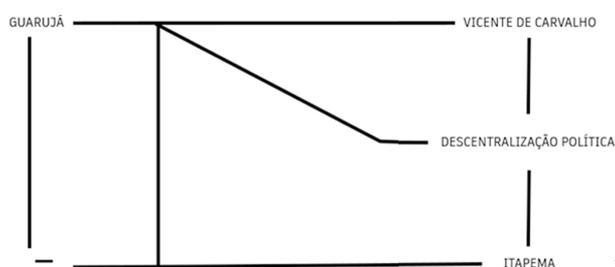


Mapa indicativo da descentralização política no Guarujá. Autor: Tofano, João Pedro Floriano – 2021.

## POR QUE DESCENTRALIZAR?

Historicamente, a ocupação do território mencionado está intimamente ligada ao estuário de Santos e ao desenvolvimento das atividades econômicas relacionadas ao escoamento das produções, vindas principalmente do interior do estado, e ao porto, que começava a se desenvolver. A explícita desigualdade territorial entre Vicente de Carvalho e as demais localidades circundantes, como a cidade de Santos e o Guarujá, se alastra desde os primórdios da ocupação do distrito, que, naquele momento, foi destinado a acolher uma grande quantidade de trabalhadores provenientes de diferentes partes do Brasil, atraídos pelas oportunidades de trabalho e pela iniciativa imobiliária. Na época, Itapema (nome original do distrito de Vicente de Carvalho) era considerada uma extensão de Santos, facilitando inclusive o acesso às suas localidades por novas vias, o que acabou culminando na vinda de muitas pessoas para uma cidade que não acompanhou esse crescimento no mesmo ritmo exponencial. Isso acabou convertendo Vicente de Carvalho no berço daquilo que não se queria nas áreas nobres da cidade.

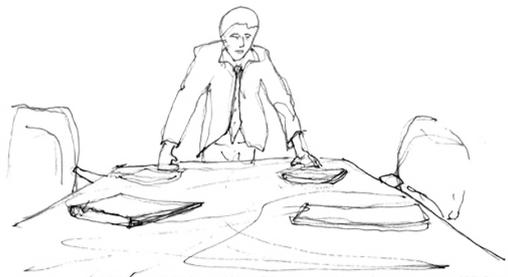
Ali desenvolvia-se, então, um distrito que buscava sua identidade. Muitas pessoas oriundas de diferentes regiões e culturas, com muitos sonhos, chegavam a um local que demandava trabalho e transpirava desejos e ambições de uma nova vida. Itapema nasce assim, fruto de um processo histórico que, embora não seja diferente de muitos outros vistos no Brasil, se torna único por sua gente, sua localização e sua força em buscar um distrito melhor a cada dia. Daí vem a necessidade de discussão, de saber se posicionar perante as esferas públicas que regem a lógica política local e buscar as ferramentas necessárias para alcançar os objetivos de melhorias significativas.



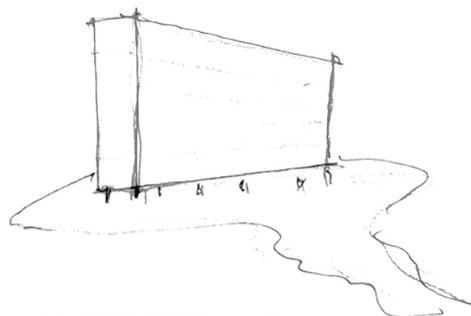
Esquema de descentralização política.  
Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

52

### MODELO ATUAL



- SISTEMA CENTRALIZADO
- POUCA TRANSPARÊNCIA DE INFORMAÇÕES
- POUCA PARTICIPAÇÃO POPULAR

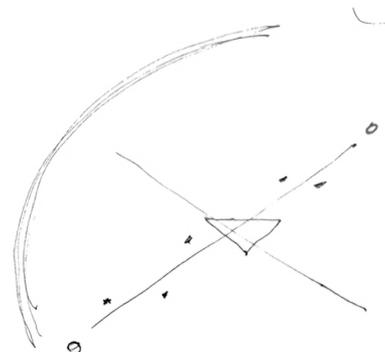


- SISTEMA CENTRALIZADO
- LOCAL FÍSICO PONTUAL
- E POUCO ACESSÍVEL À TODOS

### MODELO PROPOSTO



- SISTEMA DESCENTRALIZADO
- INTERAÇÃO DO SISTEMA
- PARTICIPAÇÃO POPULAR



- SISTEMA DESCENTRALIZADO
- EXTRAPOLAÇÃO DO LIMITE FÍSICO PONTUAL
- USO DO ESPAÇO PÚBLICO

Esquema ilustrativo de descentralização política.  
Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## ESPACIALIZAÇÃO DO SISTEMA

Aproximando-nos da escala de Vicente de Carvalho, encontramos um território cercado por fortes elementos na paisagem, sejam eles naturais ou antrópicos. Há uma conexão direta com o Estuário de Santos, que abriga uma rica diversidade ambiental ligada ao mangue, a qual, porém, se vê ameaçada devido às comunidades locais instaladas de maneira precária por toda a extensão da orla, assim como pela interferência direta do porto de Santos, que provoca um impacto significativo na paisagem e na logística do território. Ao norte, está localizada a Base Aérea de Santos, que, devido ao plano urbano desenvolvido em equipe, se torna o Aeroporto Regional do Guarujá e da Baixada Santista. Junto a ele, existe uma significativa reserva vegetal, que dá origem a um parque, também fruto do projeto urbano apresentado.

O centro histórico de Itapema localiza-se junto à emblemática Praça 14-Bis, o principal espaço público de referência do distrito. Ali convergem grandes e intensos fluxos relacionados a importantes vias de acesso, como a Av. Santos Dumont, Thiago Ferreira e Presidente Vargas, fazendo deste "nó" urbano um espaço com grande potencial de concentração de forças e pessoas. Cruzando este espaço, há um elemento marcante da paisagem, caracterizado pela linha de alta tensão, o que impossibilita o uso do solo para as dinâmicas da cidade e restringe a potente conexão entre a orla, a Praça 14-Bis e o aeroporto.



Mapa de intenção e espacialização do sistema descentralizado. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

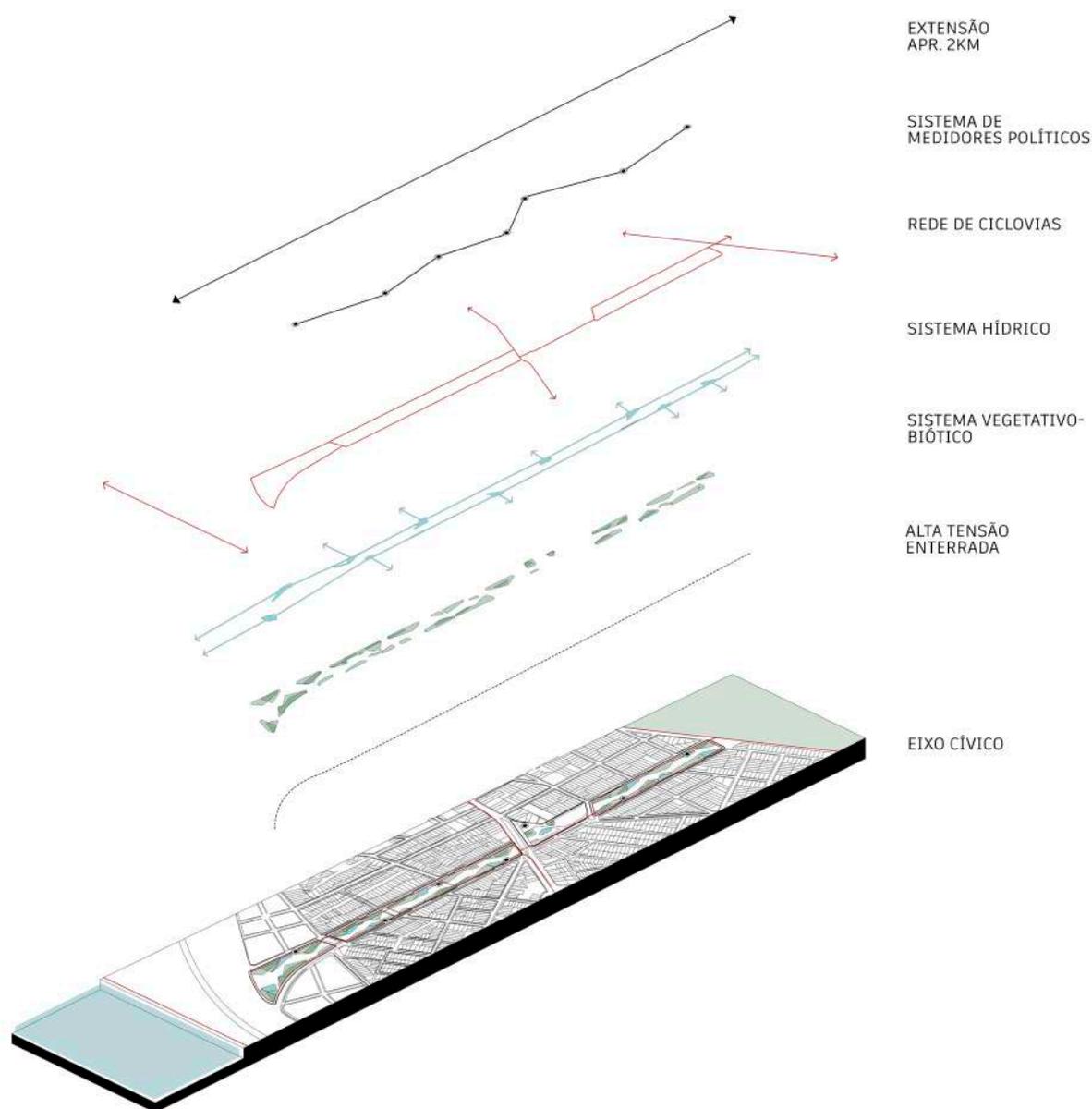
A partir do projeto urbano, a linha de alta tensão é repensada, passando a ser subterrânea como estratégia para integrar o eixo, até então subutilizado, à malha urbana, possibilitando o desenvolvimento de uma gama de novos usos para a cidade. Uma vez deslocada para debaixo da terra, a linha de alta tensão abre espaço para uma nova conexão no coração do distrito. O eixo liberado interliga três importantes e estratégicos pontos da cidade, unindo o estuário, a Praça 14-Bis e o parque na base do aeroporto. Dessa forma, será nesse eixo que o sistema político descentralizado se constituirá.

Observação: É importante destacar que, para o estudo apresentado, não foi realizado um estudo técnico detalhado da passagem da linha de alta tensão para o subterrâneo, mas sim uma diretriz que serve para ampliar o uso do solo em um espaço pouco aproveitado devido à sua instalação e impacto local.

## CAPÍTULO 2- O EIXO CIRCUITO

O propósito da criação de um novo eixo vem da premissa de integrar uma parcela do solo, até então subutilizada pela linha de alta tensão, à cidade. Trata-se de convocar o papel de um corredor público e cívico como elemento estruturador do tecido urbano existente, capaz de absorver as demandas locais cívicas e culturais, e de proporcionar diversidade de usos para a população. Ao longo de toda a sua extensão, esse eixo oferecerá um percurso de surpresas e suporte para as atividades cotidianas, priorizando a prevalência do pedestre e incentivando o uso público do espaço.

A estruturação do eixo será composta por cinco principais pontos de intervenção, que estarão atrelados principalmente aos temas de vegetação, recursos hídricos e infraestruturas, além do sistema político distribuído por todo o eixo. O centro de confluência de fluxos, representado pela Praça 14-Bis, será o ponto referencial desse sistema.

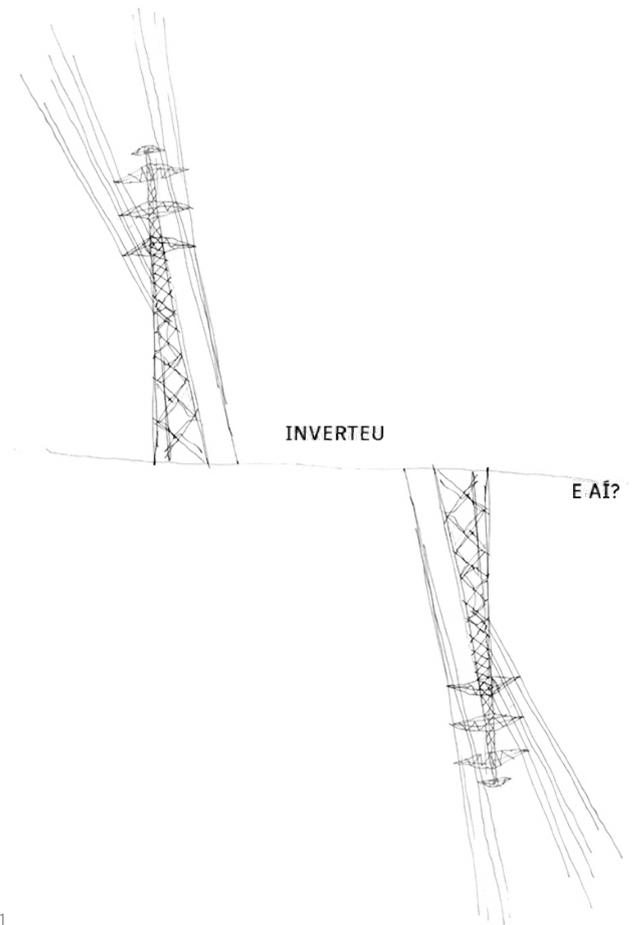


Esquema de espacialização do eixo circuito. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO EIXO CIRCUITO

### • LINHA DE ALTA TENSÃO

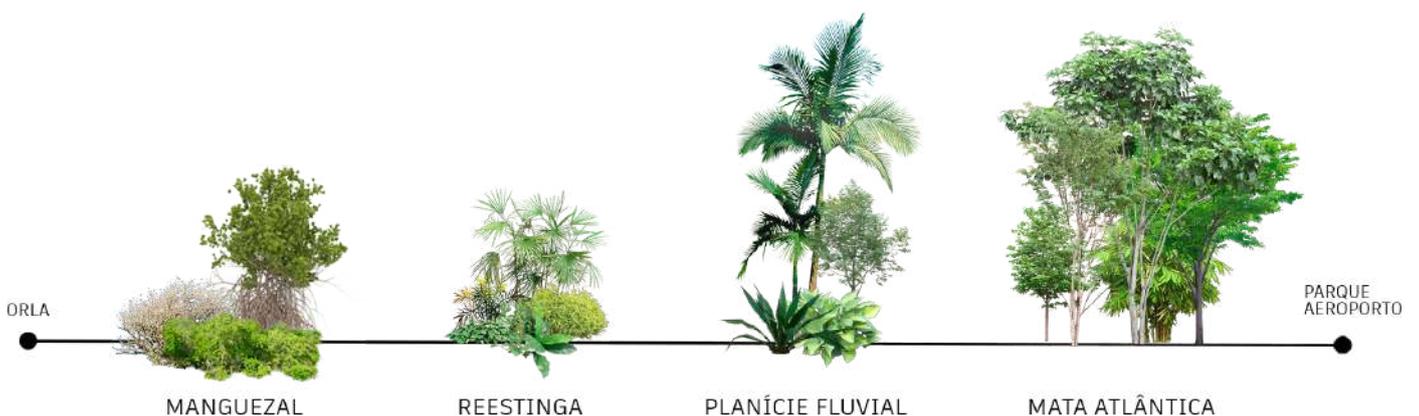
- Modificação original do posicionamento da alta tensão
- Devolução de espaço subutilizado para a cidade
- Sistema de infraestruturas subterrâneas integradas



Croqui de inversão da linha de alta tensão. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

### • SISTEMA VEGETATIVO BIÓTICO

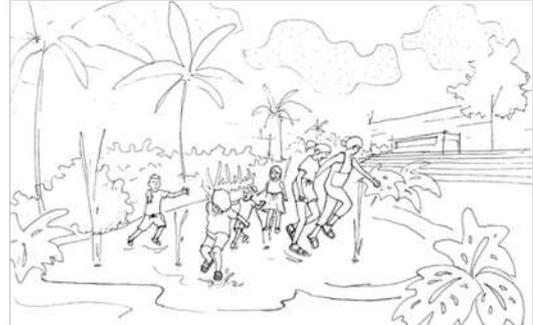
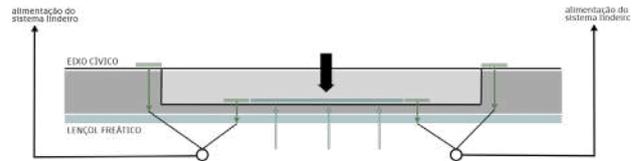
- Desenvolvimento de um percurso associado as espécies nativas, onde cada trecho do eixo é costurado pela flora local, trazendo à memória os ecossistemas do campo geográfico de Vicente de Carvalho e do litoral Paulista.
- Manguezal: transição do bioma terrestre e marinho
- Restinga: comum nas planícies litorâneas associada à proximidade do mar e à solos arenosos
- Planície- terraço fluvial- continuação da vegetação litorânea com a introdução gradual de espécies de maior porte
- Mata atlântica: Preservação da mata existente junto ao parque do aeroporto- espécies de maior porte e alta densidade e variedade de espécies.



Esquema representativo do sistema vegetativo biótico. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## • SISTEMA HÍDRICO

Percurso d'água a partir do rebaixamento e encontro com lençol freático- Revelação do processo histórico hídrico de Vicente de Carvalho, antes mesmo da ocupação antrópica. Modificar a topografia original de planície costeira do eixo existente ajuda a solucionar os problemas de drenagem urbana, juntamente com as áreas permeáveis atreladas à restituição da vegetação nativa.



Esquema representativo do sistema hídrico.  
Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## • REDE CICLOVIÁRIA

É configurada a adição de novos caminhos cicloviários por todo o eixo desenvolvido. Somando-se assim aos caminhos e fluxos já estabelecidos pela população, trazendo conforto e segurança nos percursos cotidianos do modal indicado.



Croqui ilustrativo do sistema cicloviário.  
Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## • SISTEMA POLÍTICO

O poder político descentralizado passa a estar incorporado não somente em um ponto físico específico, mas sim distribuído na cidade. Os núcleos ativos, divididos por setores de atuação, se espacializam no eixo e tomam a dimensão urbana local, fazem a interface direta entre comunidade e representatividade legal no município. O contato direto da população com o sistema apresentado, contribui com a participação ativa entre os moradores do distrito e o poder público, promovendo assim, o desenvolvimento de cidade a partir da lógica endógena.

Classificação dos núcleos ativos:

- educação, cultura e patrimônio
- esporte, turismo e lazer -saúde e saneamento
- assistência, gestão social e trabalho
- meio ambiente
- infraestrutura



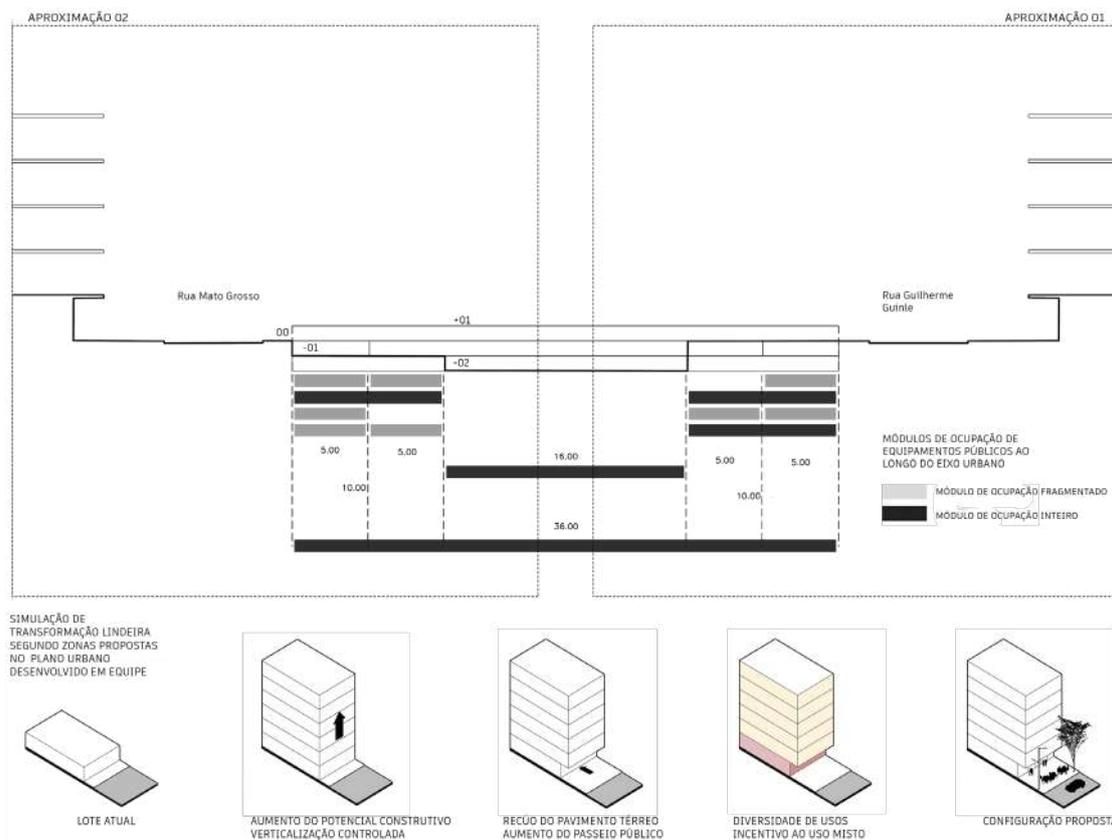
Croqui ilustrativo do sistema político.  
Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## CONFIGURAÇÃO DO EIXO CIRCUITO

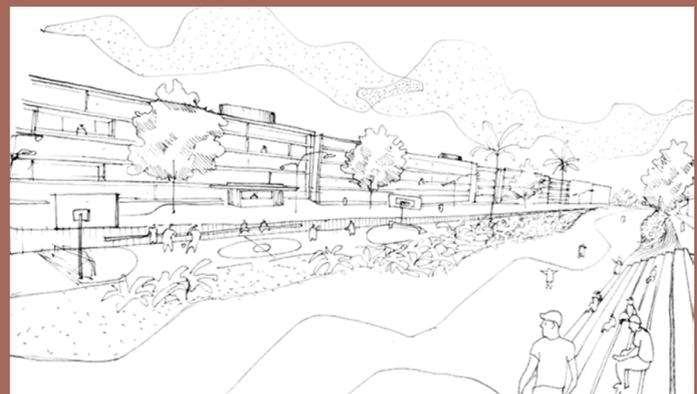
O esquema apresentado indica as possibilidades de modificação da topografia existente, assim como as opções de ocupação do eixo a partir das espacialidades geradas pela proposta. A topografia poderá variar, em grande parte da extensão do eixo, até 2 metros nas áreas rebaixadas e até 1 metro nas áreas elevadas. Contudo, haverá situações em que a ordem estabelecida transcenderá o esquema indicado, necessitando novas amplitudes na modificação topográfica, como no caso da Praça 14-Bis, que será abordada mais adiante como objeto de estudo.

Além das diferentes possibilidades de composição espacial, estão previstas as ocupações dos equipamentos públicos e seus suportes, bem como as transposições de níveis e composições paisagísticas.

Dessa forma, foram elaborados dois principais núcleos de ocupação, compostos por módulos de 5 metros, que podem ser separados ou agrupados, conformando módulos de 10 metros de ocupação. Os módulos podem variar em suas combinações a partir do posicionamento em diferentes níveis, sendo que o eixo central do percurso deverá permanecer livre de ocupação direta de qualquer módulo, para preservar o fluxo contínuo entre as partes conectadas do eixo desenvolvido.



Esquema de configuração do eixo circuito. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.



Croquis de configuração do eixo circuito. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## CAPÍTULO 3- 14 BIS: reconversão do espaço público de referência

Para adentrar no núcleo de Itapema, é preciso falar sobre o espaço público mencionado: a Praça 14-Bis. Não à toa, essa praça é central. Seja como centro físico ou político, a centralidade aqui ultrapassa seu significado literal. O espaço em questão é fruto da construção de um território que fez do seu solo o local de encontro, discussão, festa, conflito e reunião. Ele carrega significados e transmite a história de todo o distrito de Itapema. Falar sobre a 14-Bis requer entender o papel do espaço público na cidade como elemento de identidade, memória, urbanidade e instrumento para a construção da cidadania.

Devido a intensas transformações urbanas, seu traçado tornou-se cada vez mais retilíneo e demarcado por vias expressas. Grandes áreas livres passaram a ser ocupadas pela linha de alta tensão ou até mesmo por bolsões de estacionamento de automóveis. Grandes eventos e festas, antes celebrados nesse espaço, foram oficialmente transferidos para o setor da orla do Guarujá, e assim, diversos fatores foram destituindo a essência desse espaço público como referência de encontro. Sua força foi esmaecendo com o tempo, assim como o centro de Vicente de Carvalho foi sendo cada vez mais colocado em segundo plano.

Dito isso, é possível retomar o título do capítulo: "Reconversão do Espaço Público de Referência", ou seja, transformar algo que já havia sido transformado.



Croquis de configuração da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

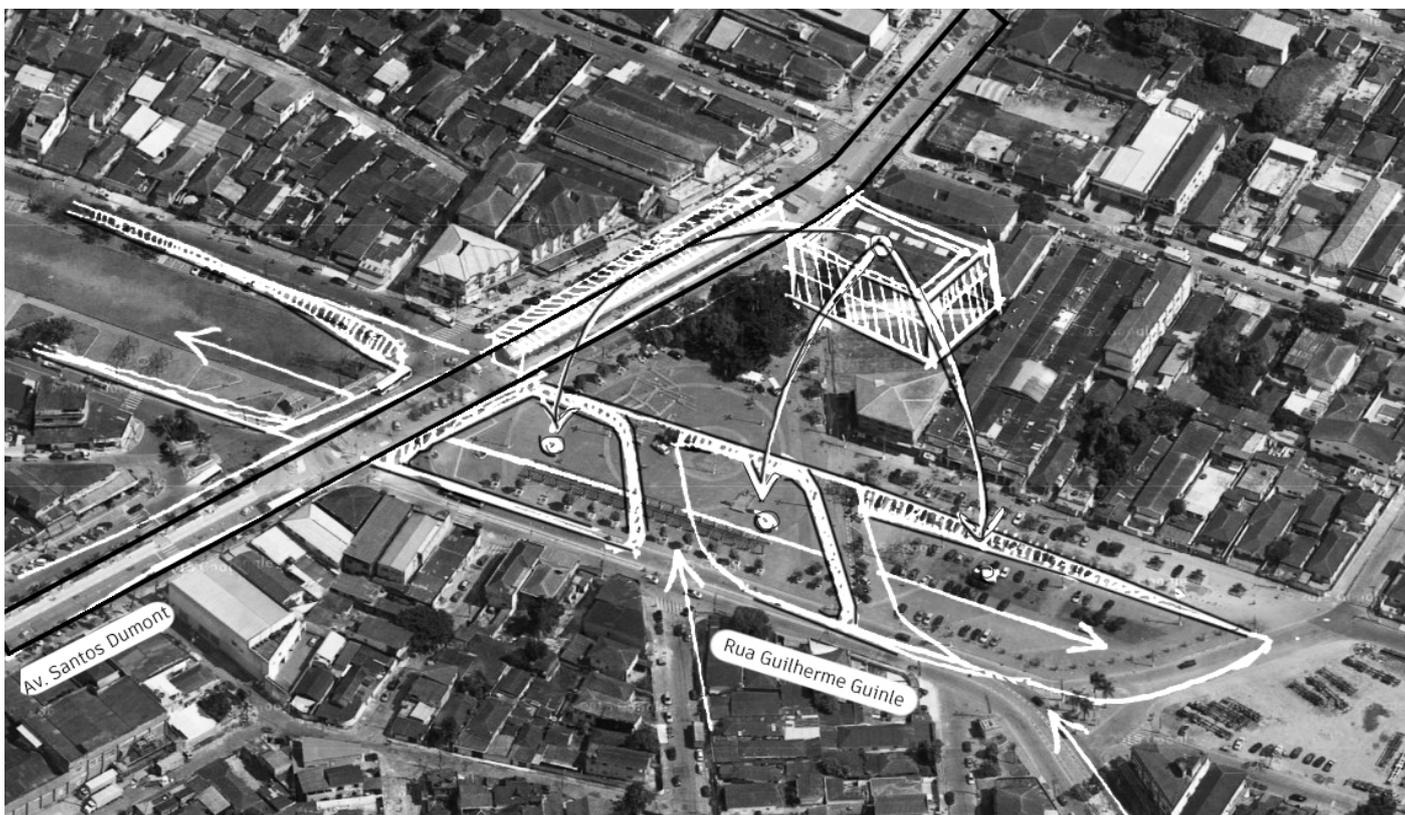
1. A partir do rebaixo do eixo circuito, modificando a topografia de planície, é possível estabelecer o fluxo contínuo por todo o percurso, mantendo o intenso deslocamento diário na avenida Santos Dumont e criando um novo, na cota rebaixada. Além de configurar uma nova relação espacial na praça 14 bis.

2. Seguindo o desenho urbano, foram estabelecidos momentos de transposições em nível com a praça 14 bis. Pressupõe a continuação de fluxos existentes, além de permanências voltadas à visão dos espaços rebaixados, gerando a conexão comunicativa entre desníveis.

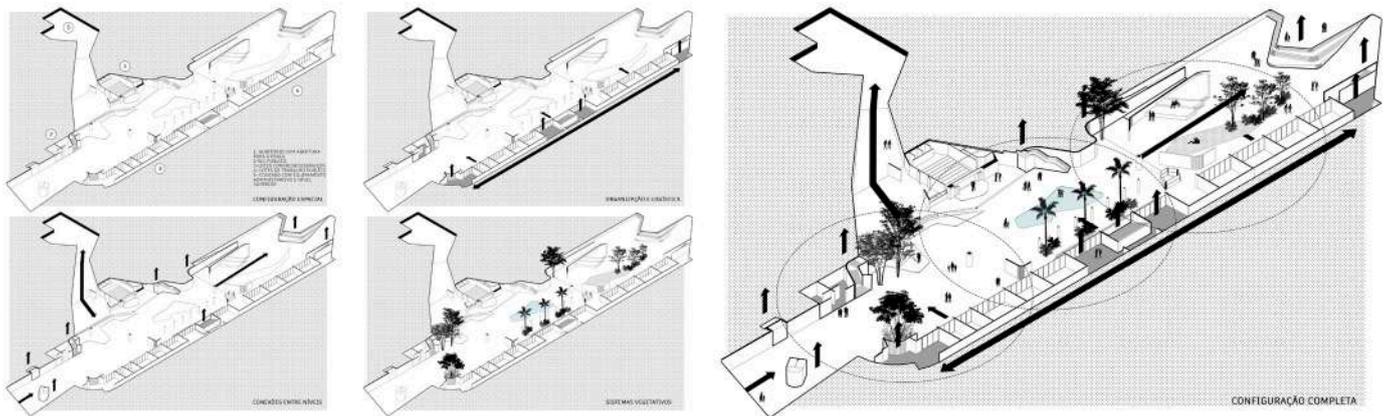
3. Uma vez estabelecidas as transposições e entendida as relações urbanas pré-existentes, é possível relacionar o equipamento público central administrativo do poder político, que não se estabelece unicamente em um ponto central fixo, mas se desmembra para a praça rebaixada e também para todo o eixo circuito apresentado.



Croquis de configuração da praça 14 Bis etapa 2. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.



Croquis de configuração da praça 14 Bis etapa 3. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.



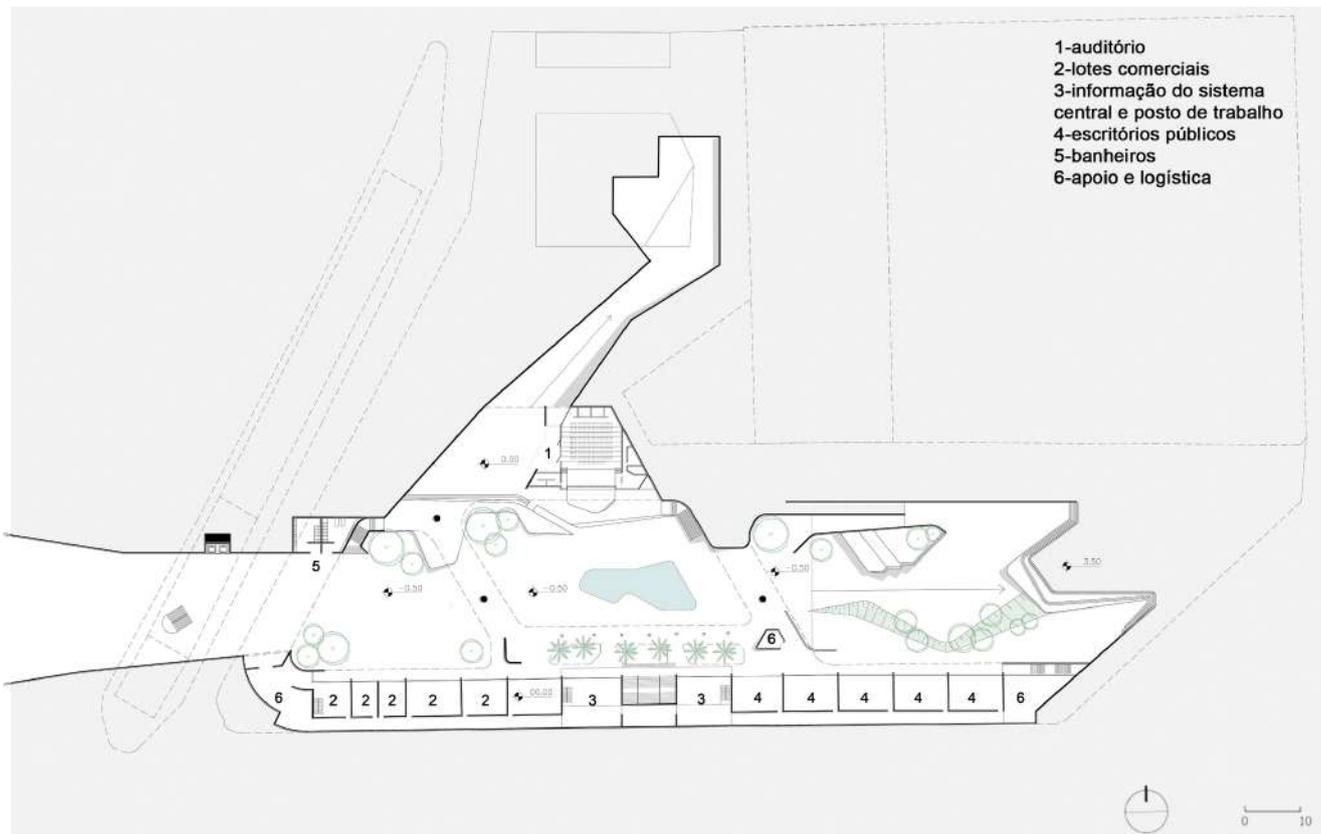
Esquema de reconfiguração da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

O programa tenta atender a possível demanda do equipamento destinado à subprefeitura através de uma planta livre que possa variar seus espaços sob a necessidade de futuras adaptações. Parte do programa que ordinariamente estaria vinculado a um edifício, difunde-se aos núcleos ativos distribuídos pelo eixo "circuito"

## PLANTA COTA -0.50 PRAÇA REBAIXADA

- Praça rebaixada a 4 metros do nível original
- Pátios demarcados pelo desnível e pelo ritmo das transposições
- Acesso direto do auditório para o espaço aberto da praça
- Possibilidade do afloramento centralizado do lençol freático- resgate histórico da água como elemento integrante da paisagem
- Patamares de permanência

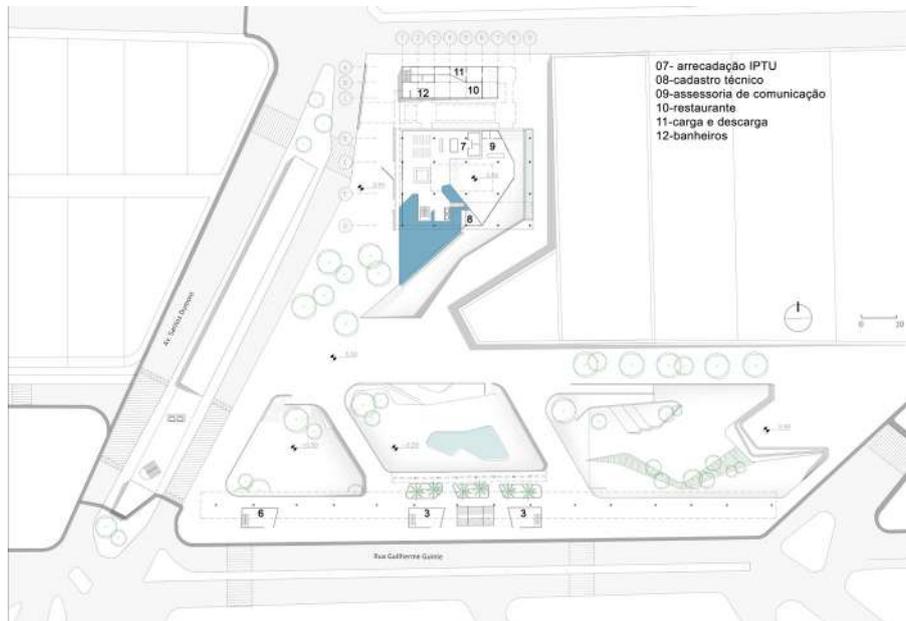
60



Planta nível -0.5 da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## PLANTA COTA 3.50 NÍVEL ORIGINAL

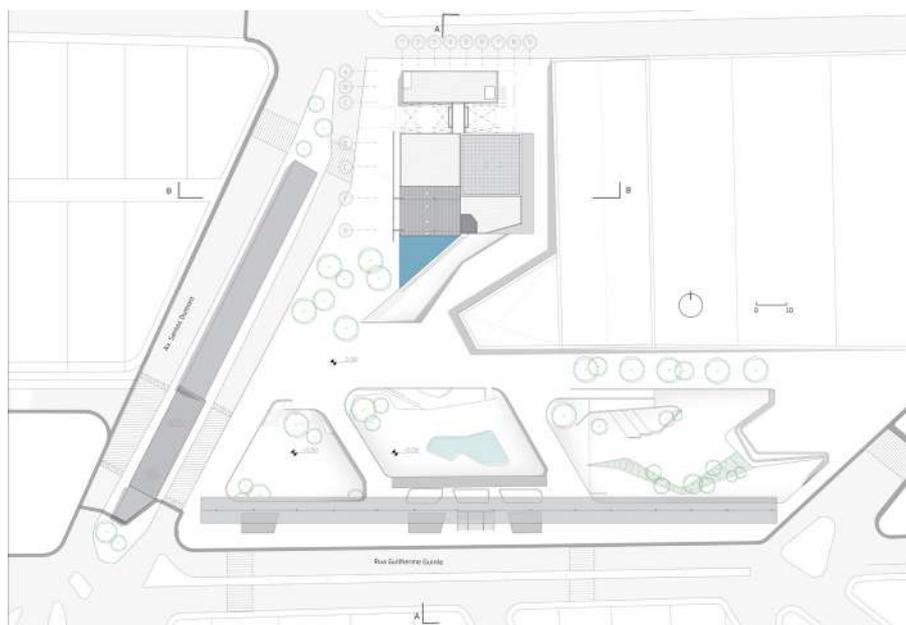
- Praça no nível original
- Térreo aberto e dividido em 2 diferentes níveis de acesso
- Usos vinculados ao atendimento primário e direto ao usuário
- Acesso aos elementos de circulação vertical
- Possibilidade de contornar todo o edifício
- Interface com lote lindeiro, possível futura integração à praça



Planta nível 3,5 da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano – 2021.

## PLANTA COBERTURA

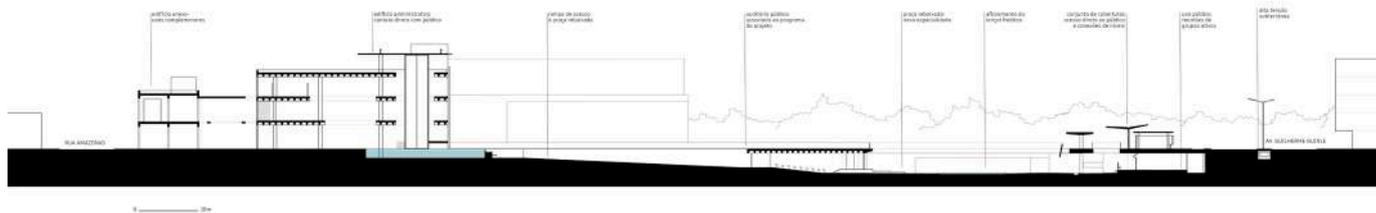
- Praça no nível original
- Térreo aberto e dividido em 2 diferentes níveis de acesso
- Usos vinculados ao atendimento primário e direto ao usuário
- Acesso aos elementos de circulação vertical
- Possibilidade de contornar todo o edifício
- Interface com lote lindeiro, possível futura integração à praça



Planta cobertura da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano – 2021.

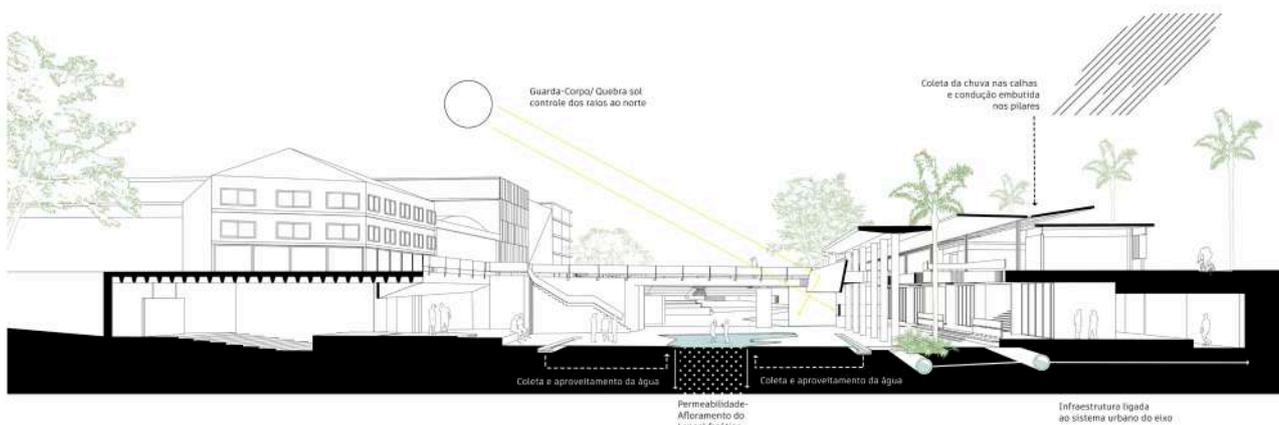
## CORTE AA

O corte AA, em sua linearidade, demonstra justamente a relação entre edifício e praça rebaixada. A conexão, feita pelo mergulho da rampa, estabelece a correlação existente entre os espaços e usos.



Corte geral AA da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

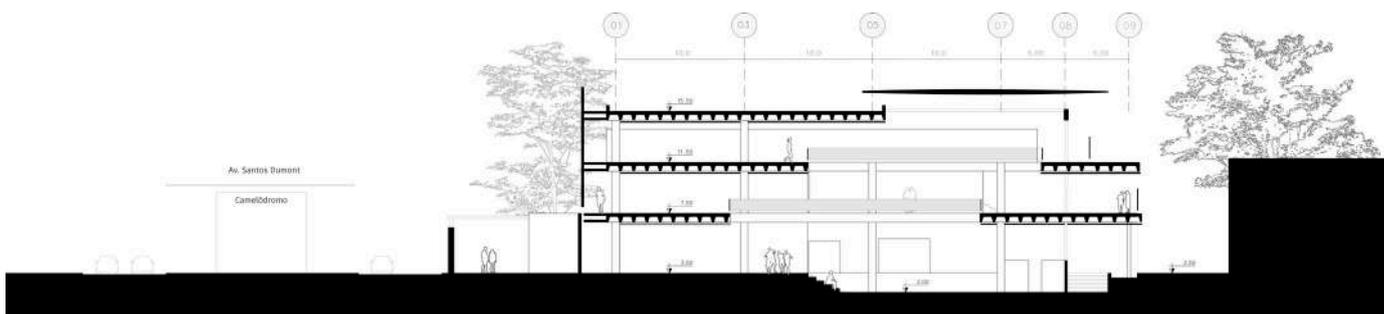
## CORTE PERSPECTIVADO - 14-BIS



Corte geral perspectivado da praça 14 Bis. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## CORTE BB

O corte BB segue a mesma disposição estrutural. Próximo ao eixo 01 é possível observar o corredor externo que se abre para os ambientes internos e ajuda na circulação de ar. Associado a ele está disposta uma superfície de proteção à incidência solar, construindo uma das fachadas do edifício. Bem na entrada da praça, as passarelas de conexão entre edifício anexo e o conjunto principal, se sobressaem formando um pórtico de acesso, demarcando a entrada de um dos principais fluxos de chegada da praça, no início da Av. Thiago Ferreira.



Corte geral BB do edifício da Subprefeitura. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

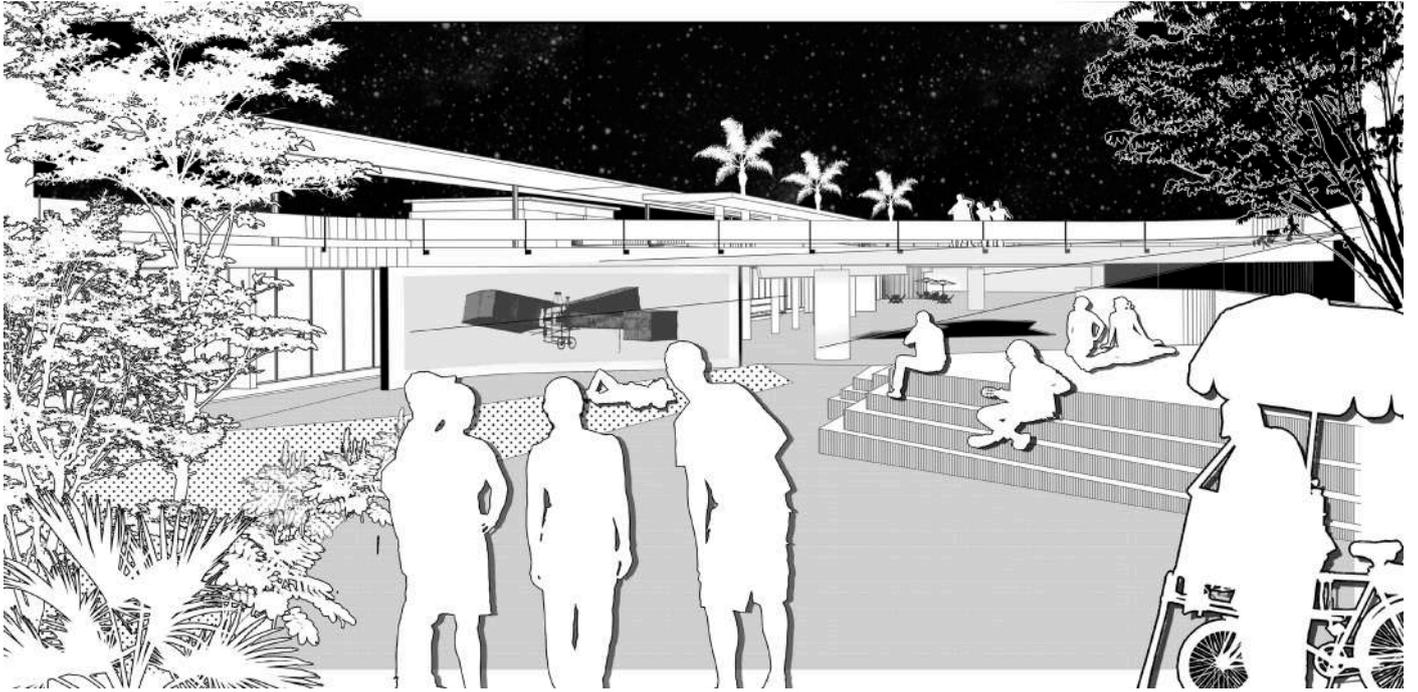


Imagem do imaginário do projeto. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

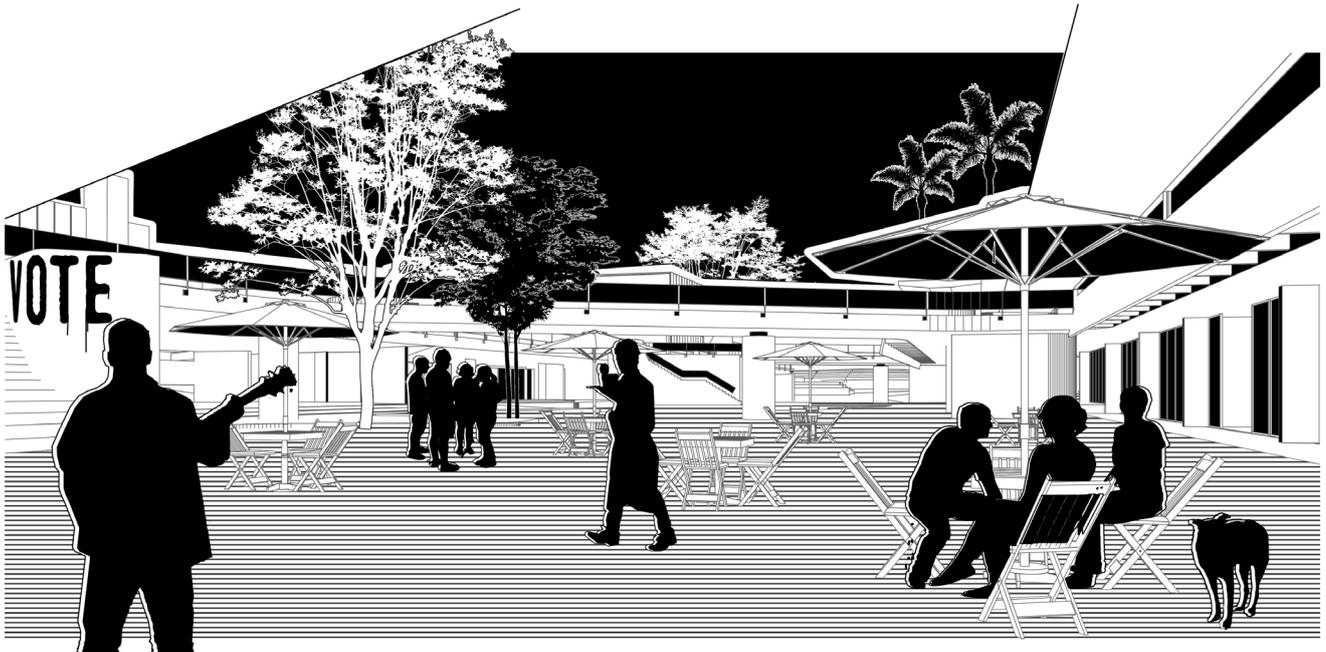


Imagem do imaginário do projeto. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

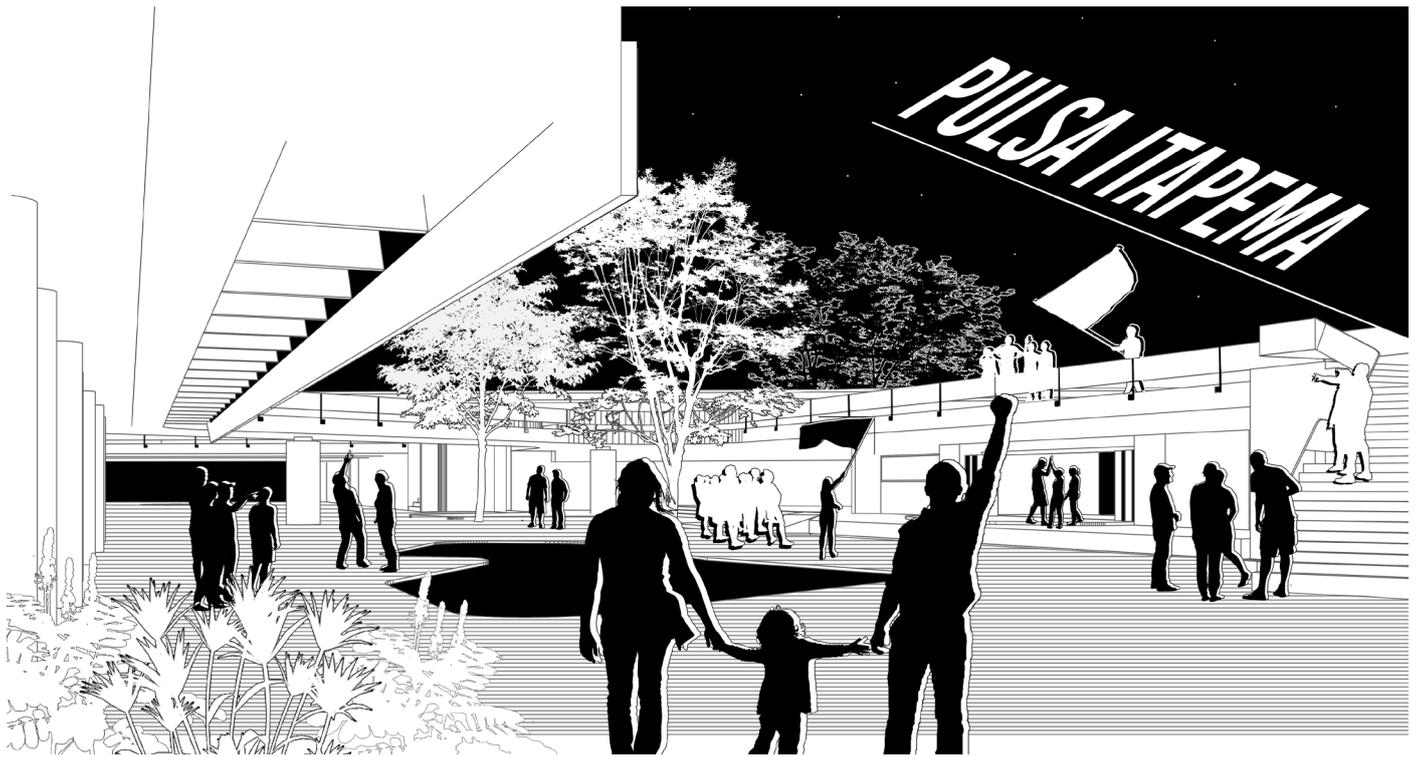


Imagem do imaginário do projeto. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

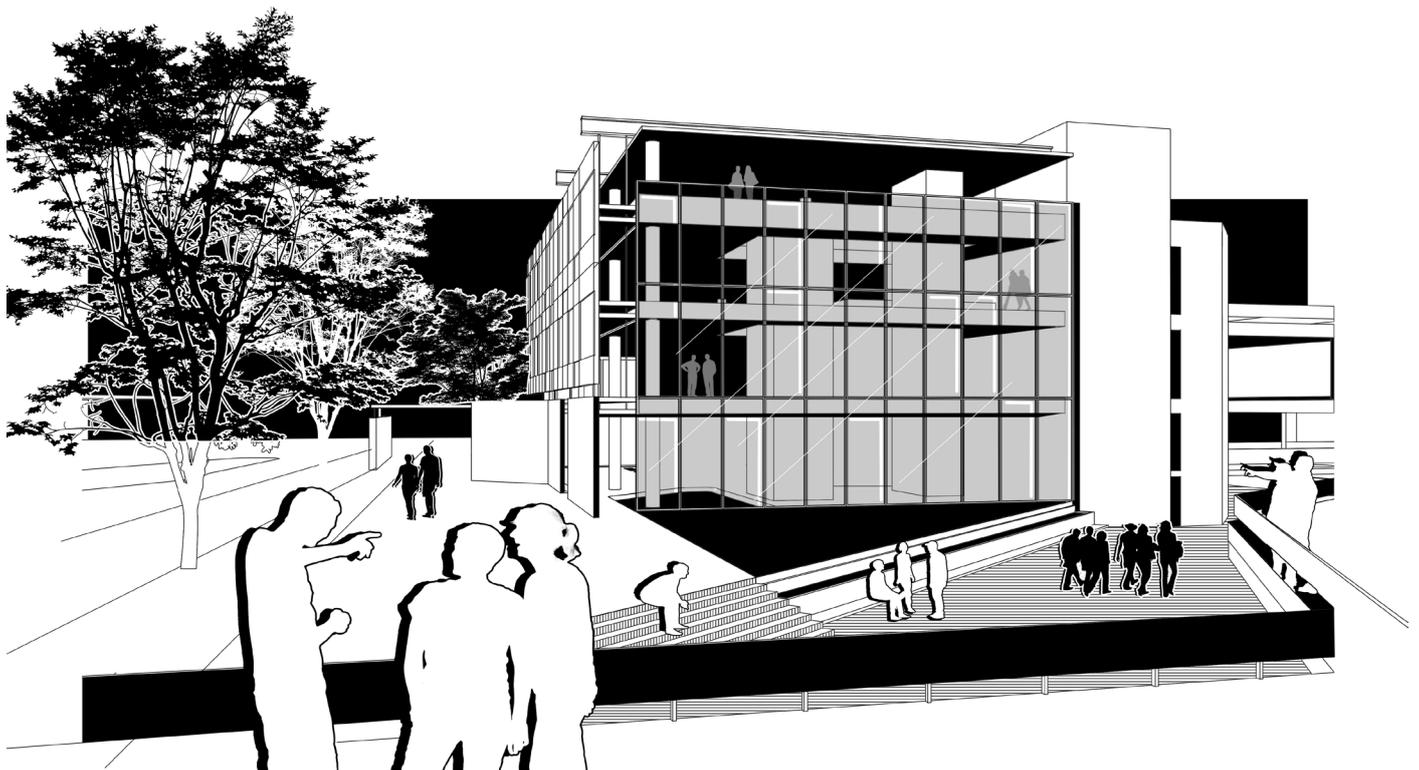


Imagem do imaginário do projeto. Autor: Tofano, João Pedro Floriano - 2021.

## CONCLUSÃO

Não se conclui que o exposto até aqui esteja totalmente finalizado. Assim, são apresentadas as considerações finais para a conclusão do trabalho apresentado.

O trabalho realizado pode ser mais bem descrito como a construção de perguntas do que como a formulação de conclusões. A transição entre escalas e temas abre a discussão para diversas vertentes de atuação. Inicialmente, a proposta era reformular o camelódromo da Praça 14-Bis, o que poderia parecer um desdém frente à magnitude dos desafios ali evidenciados, especialmente considerando as possibilidades oriundas do rebaixamento da alta tensão. Observou-se, então, que a discussão poderia abranger a cidade como um todo.

O tema da descentralização política surge como necessária na trajetória acadêmica. Nesta ocasião, o foco orienta-se para a escala municipal e local, com ênfase no distrito de Itapema. Discutir política é fundamental, pois a compreensão política ainda é limitada, muitas vezes reduzida ao partidarismo. A política permeia todas as esferas, e a arquitetura é uma manifestação dela, tomando uma dimensão espacial neste ensaio.

A escolha do distrito de Vicente de Carvalho para a discussão revelou-se de grande importância. Não se trata apenas de Guarujá, mas de duas cidades em uma. Itapema possui uma identidade marcante e necessita ser ouvida. Itapema pulsa com uma vitalidade que não pode ser ignorada.

Espera-se que este trabalho tenha transmitido algumas das reflexões surgidas ao longo do semestre e que o resultado desperte a curiosidade necessária para formular as perguntas certas diante dos desafios futuros no campo profissional dos arquitetos e urbanistas. A arquitetura possui um imenso potencial transformador, mas não atua isoladamente. Ela está intrinsecamente ligada à política e depende dela. A interconexão dessas relações e interdisciplinaridades pode, de fato, constituir uma poderosa ferramenta para moldar o futuro.

## Referências Bibliográficas:

ARENDETT, Hanna. O que é política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 240 p.

AZEVEDO, Daniel A. A democracia participativa como um sofisma: uma interpretação geográfica da democracia. 2016.

DE CASTRO, I. E. Espaços públicos como espaços políticos: o que isso quer dizer?/Public spaces as political spaces: what does it mean?. Geografares, [S. l.], n. 26, p. 12–33, 2018. DOI: 10.7147/GEO26.20997.

GEHL, J. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL ARCHITECTS. This is who we are: A good city is a city where the human dimension in city planning is looked well after. 2010.

MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e política: Ensaio para mundos alternativos. 1. ed. [S. l.]: Gustavo Gili, 2014.

SANTOS, Milton. O retorno do território. En: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005-. -- ISSN 1515-3282.